www.escola-ebd.com.br

Professor 7
11 e 12 anos

Pré Adolescentes

CPAD

cpad.com.br



ISSN 2175-4284

O Evangelho do Discípulo Amado





“Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido”

At 4.20

Temos o hábito de compartilhar experiências:
recomendar um livro, um passeio, um produto, dar um alerta.
Seja em uma simples conversa ou em uma rede social,
compartilhamos nossas experiências até com desconhecidos.
Mas será que você tem:

compartilhado sua fé?

proclamado a melhor das notícias?

falado de como Jesus mudou a sua vida?

Essa é a nossa missão.

“Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” Mc 16.15



CPAD

Casa Publicadora
das Assembleias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu
CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ

Presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus
José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Jr.
Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho
Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim
Gerente de Produção
Jorbas Ramires Silva
Gerente Comercial
Cicero da Silva
Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva
Chefe do Setor de Educação Cristã
César Moisés Carvalho
Chefe do Setor de Arte e Design
Wagner de Almeida
Comentarista
Flavianne Vaz
Redator
Thiago Santos
Designer Gráfico (Capa e Projeto Gráfico)
Fagner Machado
Ilustrador
Gerson Rocha

Central de Atendimento CPAD:
0800-0217373 (ligação gratuita)
• Igrejas / Cotas e Assinaturas – ramal 2
• Coportores e Lojistas – ramal 3
• Pastores e demais clientes – ramal 4
• SAC (serviço de atend. ao consumidor) – ramal 5
LIVRARIA VIRTUAL: www.cpad.com.br
Ouvidoria: ouvidoria@cpad.com.br

Nome:

www.escola-ebd.com.br

Classe:

Professor(a):

Igreja:

Vamos Conversar

Olá

Caro aluno,

Neste trimestre teremos a preciosa oportunidade de conhecer os mistérios da pessoa de Jesus. João, o "discípulo amado", como ele mesmo se identifica, relata muitos fatos do ministério de Jesus na Judeia, especialmente, em Jerusalém, que não se acham nos outros evangelhos.

O propósito do seu evangelho é testemunhar que Jesus é o Cristo, o Filho Único de Deus, que Ele mesmo enviou a este mundo para morrer na cruz do Calvário, a fim de que todo aquele que nEle crer, não morra, mas tenha a vida eterna (cf. Jo 3.16).

Sem dúvida, este evangelho é fundamental para o crescimento espiritual e firmeza na fé de todo crente.

Portanto, meu amigo pré-adolescente, estude com dedicação esta lição, e como um filho de Deus testemunhe a todos que em nenhum outro há salvação!

Que a graça de Deus esteja sobre você.

O editor.



1 A Palavra Eterna Habitou entre Nós..... 3



2 A Mensagem de João Batista.....8



3 Jesus Vai ao Templo 13



4 Jesus e Nicodemos.....18



5 Jesus e a Mulher Samaritana 23



6 Jesus, o Pão da Vida.....28



7 Uma Mulher em Julgamento.....33



8 Jesus, o Pastor Verdadeiro.....38



9 A Ressurreição de Lázaro 43



10 Jesus Lava os Pés dos Discípulos....47



11 Jesus é a Videira Verdadeira 51



12 O Mestre Fez Promessas..... 55



13 A Crucificação e Ressurreição de Cristo.....60

A Palavra Eterna Habitou entre Nós

Data:
/



Lição 1

A lição de hoje encontra-se em:
João 1.1-5, 10-14

A Bíblia diz:

"No começo aquele que é a Palavra já existia. Ele estava com Deus e era Deus."
João 1.1

Conhecendo + de Deus

Você já deve ter ouvido falar de João, não é mesmo? Ele é conhecido nas Escrituras como "o discípulo a quem Jesus amava". O evangelho escrito por João se diferencia dos demais pela ênfase que dá à natureza de Jesus Cristo.



Exclusivamente, o apóstolo João apresenta o início da história de Jesus na eternidade, e não em seu nascimento, como afirmam determinados grupos que não creem que Jesus é Deus em sua essência. Mas como assim Jesus já existia? Vamos aprender o que João explica a respeito disso em seu evangelho.

A palavra já existia

O apóstolo João se refere a Jesus chamando-o de "a Palavra". Isso pode parecer estranho à primeira vista, mas tem um significado profundo (cf. Jo 1.1). Um grande estudioso da Palavra de Deus chamado Mattew Henry, afirma que Cristo nos fez conhecida a mente de Deus, assim como a palavra ou o discurso de um homem dá a conhecer os seus pensamentos. Ele é a Palavra que fala da parte de Deus para nós, e que também fala a Deus ao nosso favor. Em outros termos, assim como as palavras revelam o mais íntimo pensamento, Jesus manifestou a essência do Pai.

O discípulo amado também destaca três aspectos principais da natureza divina de Jesus:

a. Sua pré-existência (1.1) – Jesus sempre existiu. Há? Como assim? Ele não foi criado como o ser humano, a natureza e os animais. A nossa noção de tempo e de início de vida surgiu junto com a criação do mundo. Porém, mesmo antes de Deus formar a Terra, Jesus já existia (Sl 90.2).

b. Sua coexistência com o Pai (1.2) – Desde o princípio o Filho está junto ao Pai, porque o Pai e Jesus são um (cf. Jo 10.30). Nosso Deus é trino, ou seja, Ele é — Pai, Filho e Espírito Santo — três pessoas distintas, que existem e convivem em perfeita unidade, que possuem a mesma essência. Um bom exemplo que pode nos ajudar a entender melhor a Trindade de Deus é a água. Voltemos a aula de ciências! A água existe em três formas distintas na natureza:

sólida, líquida e gasosa, mas tem a mesma essência: H2O. Por isso é que afirmamos que Jesus faz parte da Trindade de Deus, formada pelo Pai e pelo Espírito Santo.

c. Sua participação na criação (1.3) – A Bíblia ensina que Deus criou o mundo pela sua Palavra (Gn 1.1,3). Em especial, no momento em que formou o ser humano, declarou: "agora vamos fazer os seres humanos" (Gn 1.26). Observe que a frase está no plural, indicando assim a presença de Jesus na Criação do mundo e da humanidade. De maneira que tudo o que foi criado, veio à existência também por causa da vida de Jesus.



O Criador conhecia muito bem a natureza humana e sabia que no início de todas as coisas, Adão e Eva, iludidos pela serpente, desobedeceriam e seriam expulsos do jardim. Por essa razão, Ele prometeu a vinda de um que iria derrotar o poder do pecado e restaurar a comunhão plena entre o homem e Deus (cf. Gn 3.15).

O pecado afastou a humanidade de Deus, trazendo castigo e morte. Por causa da desobediência, o homem tornou-se escravo do pecado.

Tendo em vista que nenhum homem ou mulher foi capaz de vencer o pecado, Deus que sabia muito bem disso, prometeu enviar um Salvador.

A fim de preparar a vinda do Messias, Deus escolheu um homem para formar um povo. Este homem foi Abraão que descendeu o povo Israel. A nação israelita recebeu a missão de guardar a promessa da vinda do Messias. Durante séculos, cada judeu ensinou aos seus filhos e aos filhos dos seus filhos que deveriam esperar pelo Salvador.

Muitos profetas se levantaram e anunciaram que o Prometido seria descendente do Rei Davi, que ele nasceria de uma mulher virgem, que cresceria em uma família humilde, que seria desprezado por muitos, que iria curar e fazer muitos milagres. Tais profecias foram ditas séculos antes de Jesus nascer. Foram escritas e preservadas por grupos de religiosos dedicados em conservar a esperança da vinda do Cristo.

Ao tempo determinado por Deus "A Palavra se tornou um ser humano e morou entre nós, cheia de amor e de verdade" (Jo 1.14a). Deus elegeu José e Maria para participarem do seu plano de salvação para a humanidade, como pais adotivos de Jesus. Eles ficariam responsáveis por zelar pela vida do menino até o tempo em que ele começaria seu ministério. E assim aconteceu. Jesus veio ao mundo como um bebê.

Entendeu? Agora você vai compreender certos aspectos do nascimento de Jesus:

a. A gestação – Jesus foi gerado em Maria, que era virgem, mas isso foi ação do Espírito Santo. A concepção de Jesus foi um marco na história da humanidade. Fazia parte do plano de Deus desde o Éden. A vinda do Messias marcava o início do cumprimento do plano de redenção da humanidade.

b. A natureza divina – É preciso entender que Jesus não era metade Deus e metade homem. Ele é Deus, que por um tempo, assumiu a forma de homem. Deixou o seu trono de Glória para nascer em uma estrebaria. Ele se submeteu ao tempo e a viver em nosso planeta, sentir emoções,

fome, frio e calor. Porém, mesmo sob forma humana, a sua essência divina era a mesma. Tratava-se do Criador do universo andando e comendo com suas criaturas. Jesus se fez 100% homem e 100% Deus.



Os que recebem a palavra tornam-se filhos de Deus

Para você, o que é ser filho de Deus? Você acha que todas as pessoas são filhos de Deus?

Como já sabemos, Deus é o criador do universo e da vida. Ele criou a natureza, os animais e o ser humano. De modo que todos os seres são criaturas de Deus (cf. Gn 1.1,26-27). Entretanto, há muita diferença entre ser uma criatura de Deus e ser um filho de Deus. Apenas os filhos possuem *relacionamento direto com Deus*.

a. *Deus – o Pai perfeito* – Existem pais de todos os jeitos, com todos os tipos de personalidade! Uma coisa é certa: nenhum pai ou mãe é perfeito. Por melhores que os pais tentem ser certamente eles cometerão alguns erros. Mas não é assim com Deus. NEle, temos um pai maravilhoso. Deus, como Pai, ama, protege, corrige e perdoa os seus filhos.

Jesus, quando iniciou o seu ministério, começou a pregar a mensagem do Reino de Deus. Ele convidava as pessoas a se arrependerem dos seus pecados para, assim, se reaproximarem de Deus.

Antes de Jesus, João Batista, seu primo e profeta, já anunciava a mesma mensagem. João Batista dava testemunho de Jesus, afirmando: "Aí está o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (Jo 1.29b). Através do ministério dele o coração do povo foi preparado para conhecer e receber o Messias.

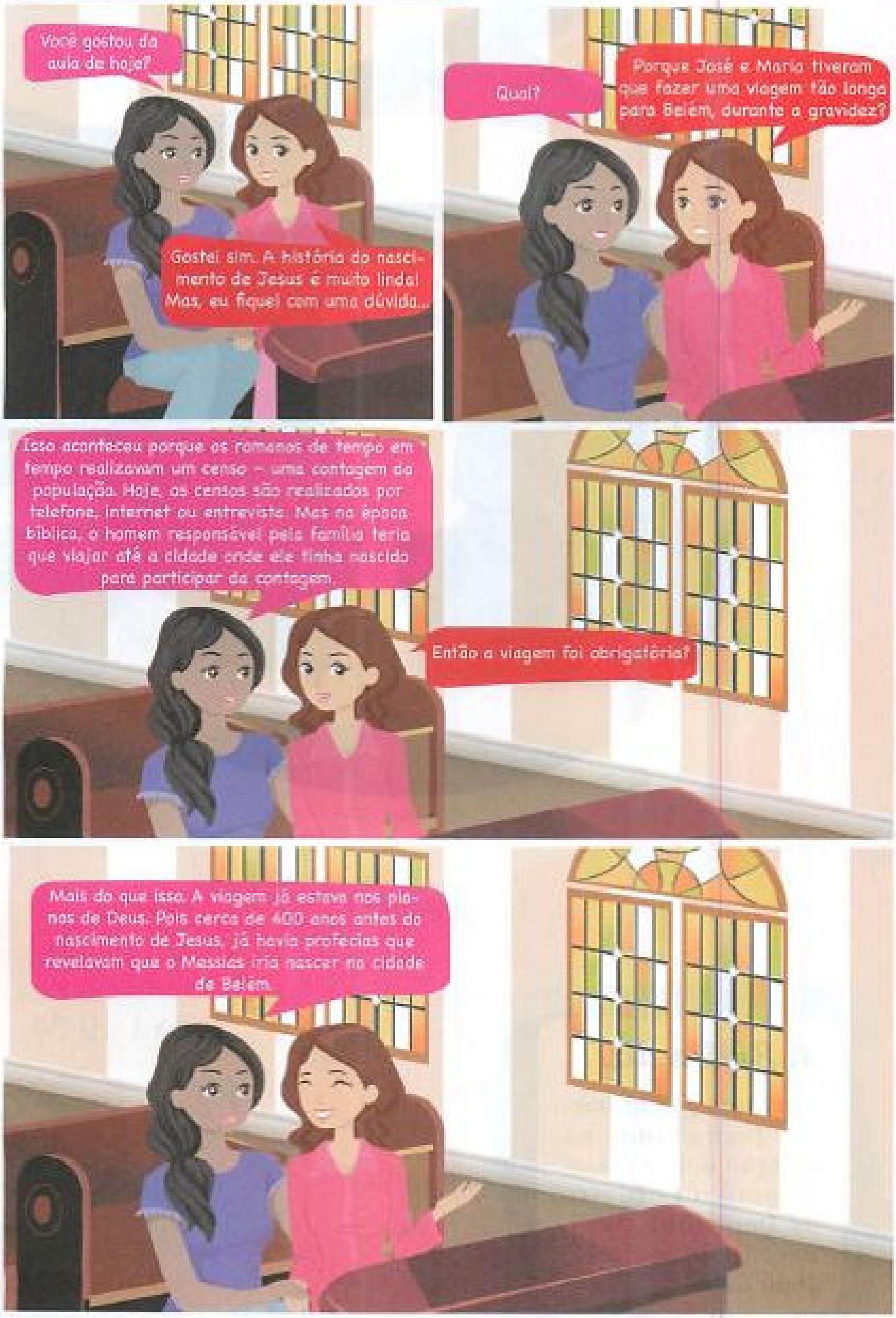
Jesus pregava o arrependimento, mas também apresentava o Deus Criador e Todo-Poderoso como Pai. Ele confirmava que veio do Pai; demonstrava o amor, a santidade e a justiça do Pai; Ele veio para tornar conhecida a vontade do Pai e para cumpri-la. Foi Jesus quem ensinou as pessoas orarem chamando Deus de "Pai nosso" (cf. Mt 6.9).

b. Tornando-se um filho de Deus – Você já ouviu falar em adoção? Nenhum ser humano pode ser filho biológico de Deus. Nós nos tornamos seus filhos através de adoção. Isso se dá, por meio de Jesus. Somente, mediante a uma aliança com Jesus é que podemos receber o direito de nos tornar filhos de Deus (Gl 4.4,5).

Deus deseja nos adotar como filhos. Mas para isso acontecer precisamos querer, crer e nos entregar a Ele por completo. Nos tornamos filhos de Deus, por meio da fé, no momento em que recebemos a Jesus como o Salvador vindo de Deus.



Curiosidades Bíblicas



A Mensagem de João Batista

Data:
/

www.escola-ebd.com.br



Lição 2

A lição de hoje encontra-se em:
João 1.19-34

A Bíblia diz:

"No dia seguinte, João viu Jesus vindo na direção dele e disse: Aí está o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!"
João 1.29

Conhecendo + de Deus

Você, com certeza, já deve ter conhecido pessoas com o mesmo nome que o seu, não é mesmo? João era um nome muito comum na Palestina da época de Jesus. Hoje vamos estudar a história e mensagem de um notável homem chamado João Batista. A "voz que clama no deserto" e que teve a missão de preparar o caminho para a vinda do Senhor.

Quem é João?

Zacarias era um sacerdote que viveu no tempo de Herodes. Era casado com Isabel, que também era descendente de Arão. Ambos eram muito idosos e não tinham filhos. Os sacerdotes eram organizados em turmas que tinham uma escala de serviço no Templo.



Em uma determinada época, Zacarias foi escalado para fazer o serviço junto ao altar do incenso. Ele cumpriu todos os rituais de preparação e entrou no Lugar Santo do Templo — onde somente, mediante estrita autorização, um sacerdote poderia entrar. Geralmente só ocorria uma vez na vida do sacerdote.

Zacarias foi cumprir seu importante ofício, achando que estaria sozinho ali. Entretanto foi surpreendido com a presença do anjo Gabriel. A visão foi assustadora para o sacerdote. "Mas o anjo lhe disse: — Não tenha medo, Zacarias, pois Deus ouviu a sua oração! A sua esposa vai ter um filho, e você porá nele o nome de João" (Lc 1.13).

O mensageiro de Deus anunciou que João seria um grande profeta, consagrado desde o ventre de sua mãe, e exerceria um ministério de conversão e reconciliação em meio ao povo de Israel (Lc 1.14-17). Zacarias ficou impactado com tudo isso. Chegou a duvidar por causa de sua idade. Porém, Gabriel deixou um sinal: ele ficaria mudo até o nascimento do menino.

A multidão que aguardava do lado de fora já estava preocupada com a demora do sacerdote dentro do Templo. Quando ele saiu mudo todos entenderam que ele teve uma experiência sobrenatural no Lugar Santo.

Alguns meses depois, Isabel ficou grávida. Quando ela estava no sexto mês da gestação, o anjo Gabriel foi enviado até Maria para anunciar a vinda do Senhor Jesus (Lc 1.26). Ao ouvir do anjo que iria engravidar do Espírito Santo, Maria ficou muito impactada e não entendia como aquele milagre iria acontecer. O mensageiro de Deus anunciou à Maria que Isabel (sua parente) também estava grávida como um sinal do poder de Deus que realiza o impossível (Lc 1.34-37).

Diante dessa revelação, Maria foi visitar Isabel. Chegando em sua casa, o menino saltou no ventre de Isabel, que cheia do Espírito Santo, saudou Maria e confirmou a mensagem do anjo: Ela será usada por Deus para trazer o Salvador ao mundo!

REVISANDO

O que o sacerdote Zacarias foi fazer no Templo?

( ) Adorar a Deus com músicas.
( ) Servir no altar do incenso no Lugar Santo.
( ) Servir no altar de sacrifícios.

A mensagem do arrependimento

Ao tempo determinado, Isabel deu à luz um menino. Naquela época existia o costume de consagrar os meninos a Deus em seu oitavo dia de vida, através da circuncisão. E nesta ocasião era preciso anunciar o nome do bebê.

Naquele momento, os parentes queriam que Isabel colocasse o nome do pai. Porém, ela afirmava que o nome seria João. Então, perguntaram ao pai, que ainda mudo, escreveu "JOÃO". E foi neste momento que Zacarias voltou a falar. Todos que ouviam essa história ficavam admirados.

Zacarias profetizou sobre o seu filho ricas bênçãos: "E você, menino, será chamado de profeta do Deus Altíssimo e irá adiante do Senhor a fim de preparar o caminho para ele. Você anunciará ao povo de Deus a salvação que virá por meio do perdão dos pecados deles" (Lc 1.76,77).

Sendo seus pais bastante idosos, provavelmente, João, ficou órfão. A Bíblia não nos dá muitas informações sobre sua infância e adolescência. Sabemos, porém, que ele viveu no deserto até que iniciou o seu ministério.

João rapidamente ficou famoso. Não por suas vestes feitas de pêlo de camelo e couro ou por seus hábitos alimentares (gafanhotos e mel silvestre), e sim por sua mensagem que fazia duras críticas ao sistema religioso de sua época.

Por ser filho de sacerdote e conhecedor da Lei de Moisés, João não fechava os olhos para as falhas do líderes religiosos. Ele não era contra a adoração no Templo ou contra a obediência da Lei. Mas criticava a maldade do coração dos líderes religiosos, bem como a distância entre o que eles ensinavam e o que praticavam. João alertava aos líderes religiosos a vinda do juízo de Deus e a necessidade de arrependimento (Mt 3.7,8).

Além disso, alguns israelitas sentiam-se superiores ou livres do juízo de Deus, pelo fato de serem descendentes de Abraão (homem honrado e escolhido pelo Senhor). João alertava que isso não tinha muito significado para Senhor, visto que era necessário que os filhos de Deus tivessem um comportamento aprovável (Lc 3.8).

Assim, ele instruía o povo a praticar a generosidade, a ser honesto em seus relacionamentos e a trabalhar com integridade (Lc 3.10-14). João também culpou o governador Herodes por sua má conduta moral. Ele o censurou por ter se casado com Herodias — esposa de seu irmão. Tal acusação gerou a prisão de João e posteriormente sua execução.

Ao povo judeu, ele anunciava constantemente a necessidade de arrependimento, porque o Reino de Deus estava próximo. Muitas pessoas de diversas regiões de Israel procuravam João para ouvi-lo. No decorrer do tempo começaram a se perguntar se João Batista não seria o Messias. Ele mesmo cuidou de informar que não era. Apenas veio antes preparar o coração do povo para receber o Messias. Por isso pregava a necessidade de mudança de vida. O Batismo que ele realizava era único e simbolizava o arrependimento. Cada pessoa arrependida deveria se batizar.

"E João atravessou toda a região do rio Jordão, anunciando esta mensagem: — Arrependam-se dos seus pecados e sejam batizados, que Deus perdoará vocês." (Lc 3.3).

REVISANDO

Qual era o conteúdo da pregação de João Batista?

"Eu batizo com água, ele batiza com o Espírito Santo"

Os judeus tinham muitos rituais de purificação do corpo que envolvia banhos em águas. O Batismo que João pregava era diferente porque simbolizava a purificação da alma e do coração mediante o arrependimento. Estava vinculado à salvação e ao perdão de pecados.

Entretanto, João Batista anunciava que viria um, maior do que ele, que faria um batismo mais poderoso — o Batismo com o Espírito Santo. Esse anúncio profético de João se cumpriu através de Jesus. Ele batizou seus discípulos com o Espírito Santo (At 2.1-4).

O Batismo com o Espírito Santo é uma promessa para todos os que creem em Jesus como Salvador. Assim como anunciado por João, Jesus continua batizando ainda hoje aos seus servos, conforme o seu querer. Como está escrito: "Pois essa promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, isto é, para todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar." (At 2.39).

REVISANDO

Quem batiza com o Espírito Santo?

( ) João Batista.
( ) O Espírito.
( ) Jesus.

Eu declaro: "Ele é o Filho de Deus"

Deus ordenou João batizar e lhe alertou que um dia iria batizar um homem, sobre o qual, veria o Espírito Santo descendo sobre ele, e quando isso acontecesse, João saberia quem era o Salvador.

Ao avistar Jesus vindo ao seu encontro para ser batizado, João anunciou: "— Aí está o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (Jo 1.29). Inicialmente, João se recusou a batizá-lo, entretanto Jesus o convenceu que essa era a vontade do Pai.

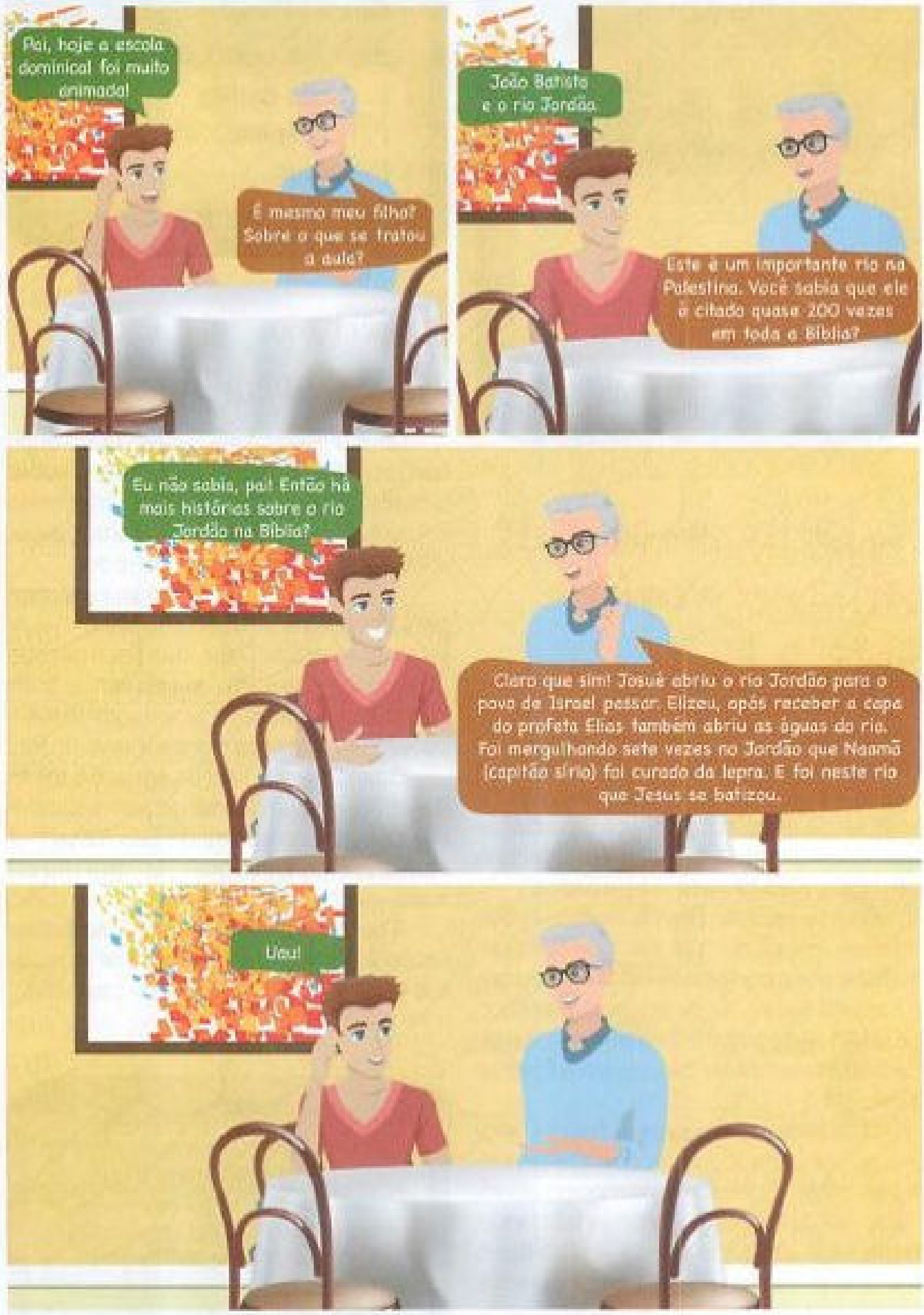
Quando Jesus saiu da água, o Espírito Santo desceu em forma de pomba sobre sua cabeça e uma voz do céu disse: "— Este é o meu Filho querido, que me dá muita alegria!" (Mt 3.17).

A partir daquele momento João Batista soube e começou a testemunhar que Jesus era o Messias, o Salvador prometido, o Filho de Deus!

REVISANDO

Em que momento João Batista soube que Jesus era o Messias?

Curiosidades Bíblicas



Jesus Vai ao Templo

www.escola-ebd.com.br

Data:
/



Lição 3

A lição de hoje encontra-se em:
João 2.13-22

A Bíblia diz:

"Ó Senhor Deus, quem tem o direito de morar no teu Templo? Quem pode viver no teu monte santo?"
Salmos 15.1.

Conhecendo + de Deus

O ambiente onde cultuamos a Deus é um local muito especial. Devemos ter respeito e carinho com a Casa de Deus. Com o Templo de Jerusalém não era diferente. Aquele local era o centro da vida e fé do povo hebreu. Ele tinha sido construído originalmente por Salomão, filho de Davi. Devido às guerras e invasões estrangeiras, precisou ser reconstruído. Zorobabel foi o líder responsável pela reconstrução cinco séculos antes de Cristo. Nos tempos de Jesus, o Templo havia sido restaurado e ampliado por Herodes.

O calendário do povo de Israel era marcado por diversas festas religiosas. Dentre elas temos a Páscoa, realizada no primeiro mês do ano (Nisã), a Festa dos Pães Asmos e a Festa das Primícias. Outra festa muito conhecida é a do Pentecostes. Cada uma das celebrações demarcava as estações do ano e as colheitas, bem como a ida ao Templo.



O apóstolo João descreve a história em destaque informando que estava chegando a Páscoa. Nesta época, os judeus de todos os territórios perto e longe de Jerusalém viajavam até o Templo e cada família levava animais para seus sacrifícios, cereais e até dinheiro para suas ofertas.

O comércio no Templo

O Templo era administrado pelos sacerdotes. Muitos deles faziam parte do grupo dos saduceus. Esse grupo representava a mais alta classe social da sociedade judaica. O Templo em si era composto por apenas dois espaços: O Lugar Santo e o Santo dos Santos. Nestes recintos apenas os sacerdotes que tinham sido escalados e que haviam sido purificados poderiam entrar.

No Lugar Santo havia peças especiais como o altar do incenso (onde Zacarias, pai de João Batista encontrou o anjo Gabriel), o candelabro e a mesa de pães. O Santo dos Santos era protegido por um véu e lá dentro já não havia a Arca da Aliança, que fora perdida em meios às guerras. Externamente, existia um pátio com uma grande pia de cobre e o altar do holocausto. Nesse espaço, igualmente, só era autorizada a presença dos sacerdotes.

Em volta do Templo havia pátios: de Herodes, dos judeus, das mulheres e dos gentios. E foi neste último que a nossa história aconteceu. No pátio dos gentios funcionava um mercado com algumas práticas contrárias a Lei de Deus:

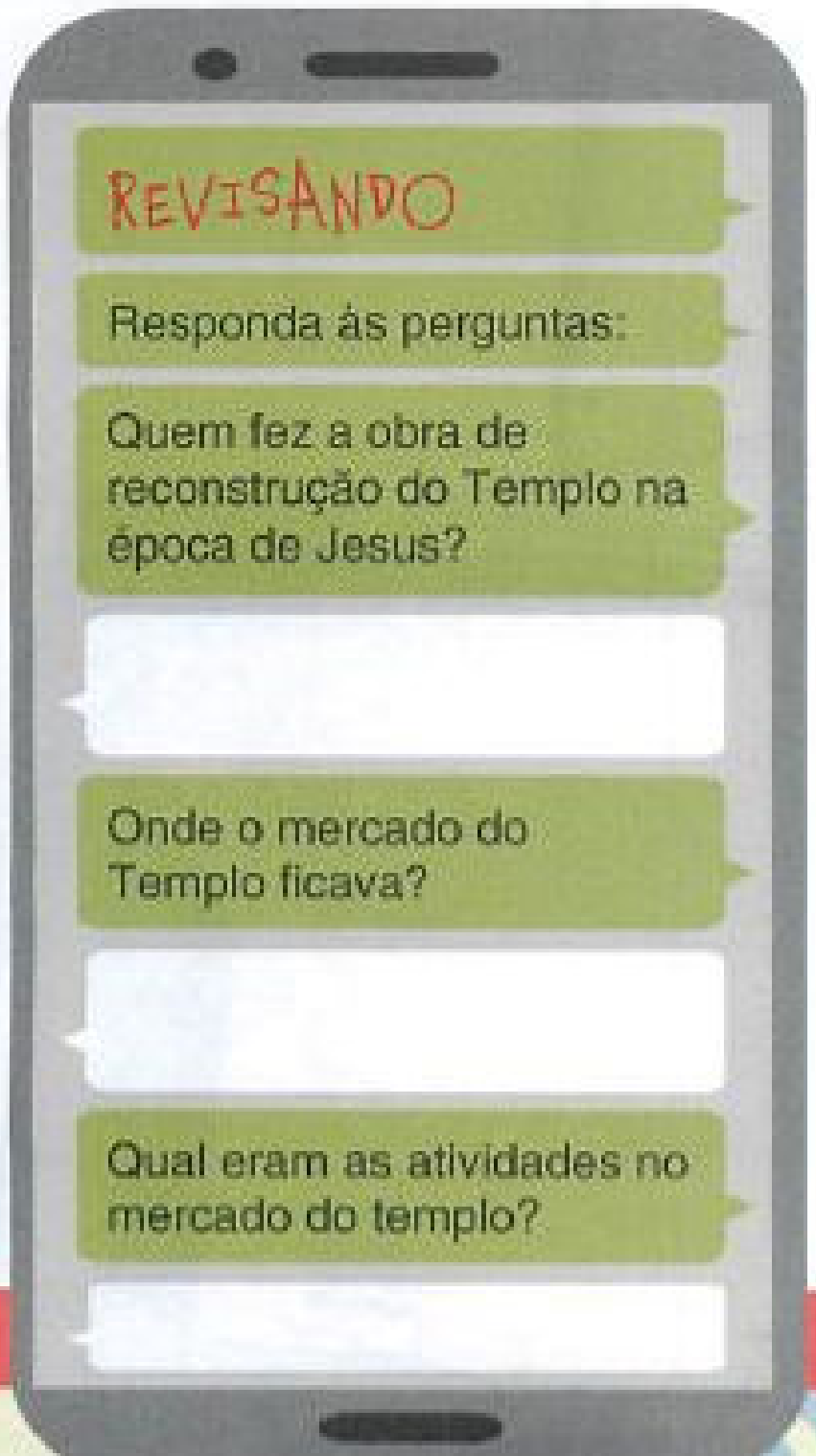
• *Vender animais para sacrifícios* – O modelo de adoração a Deus era bem diferente. As pessoas ofereciam seus animais e porções de suas colheitas para pedir perdão e/ou para agradecer pelas bênçãos. Entretanto havia muitos critérios para que tais animais fossem aceitos. E quando algum animal trazido era reprovado, ou quando a pessoa vinha de uma região tão distante que não era possível trazer os animais, era preciso comprá-lo no Templo.

• *Trocar as moedas* – Circulava entre o povo moedas romanas, gregas e judaicas. Entretanto, o Templo possuía uma marca

própria. Cada família que viajava até o santuário levava o dízimo de suas colheitas e também o valor do imposto. De modo que ao chegar ao mercado do Templo trocavam suas moedas pelo dinheiro que tinha a marca do Templo.

• *Comércio e lucro com o sagrado* – Embora a atividade dos mercadores do Templo não fosse ilegal, já que tinha autorização do governo e dos sacerdotes, ela era reprovável. A troca de moedas, a venda de animais aprovados para sacrifícios e os empréstimos eram uma forma de exploração financeira da adoração e do povo. E isso desonrava a Deus e aos princípios de sua Palavra.

• *Desonra ao Templo* – Todos os arredores do Templo eram sagrados. A presença dos animais e da sujeira que lhe é comum, do barulho e do movimento que uma feira livre produz, comprometia a santidade e a solenidade que a adoração exigia. Além disso, o mercado ficava no pátio dos gentios (não judeus), de maneira que as pessoas que vinham dos lugares mais distantes tinham seu momento de adoração prejudicados com sujeira e barulho.



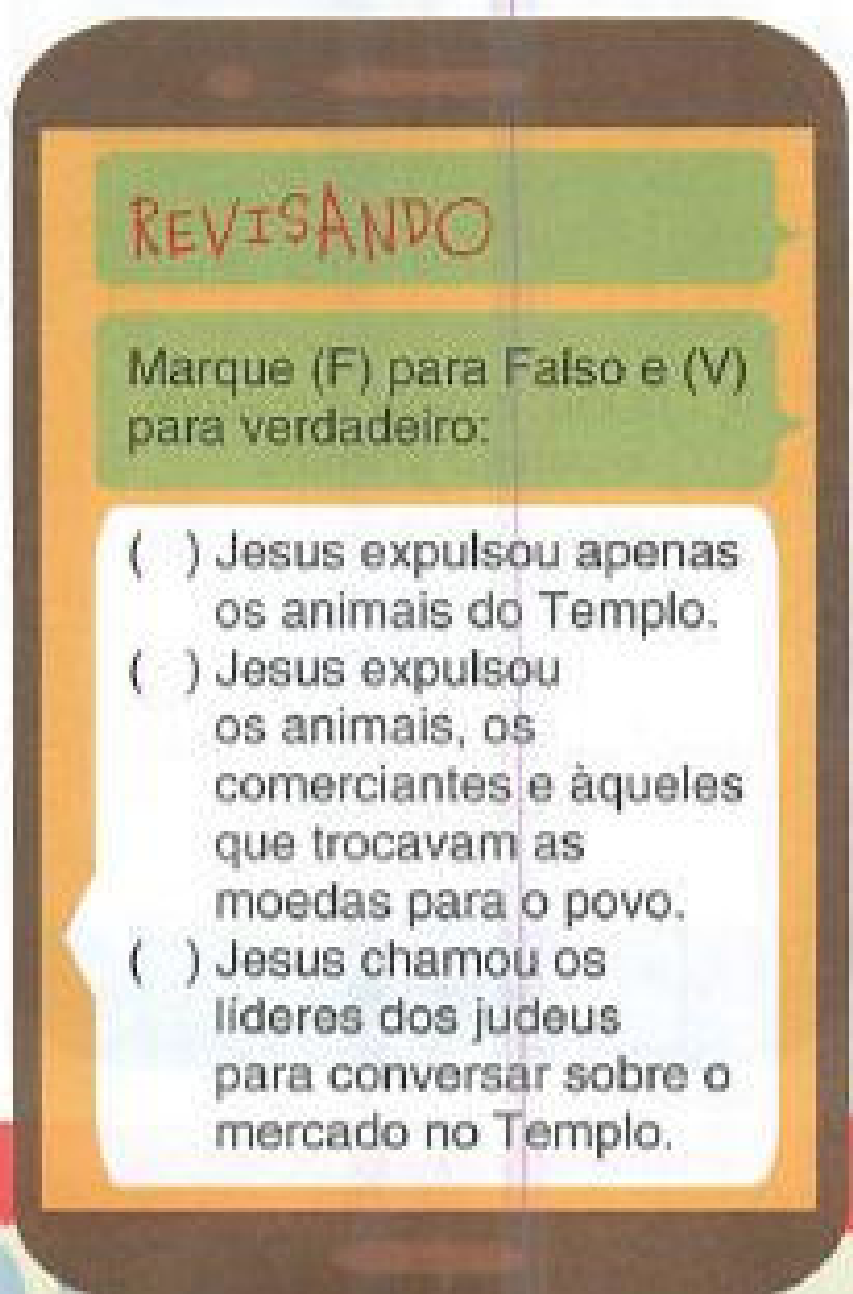
A autoridade de Jesus

Jesus frequentava o Templo desde pequeno. Porém, essa foi sua primeira ida até lá para celebrar a Páscoa, após o início do seu ministério. Chegando ao pátio, Jesus começou a expulsar os animais, os comerciantes e àqueles que trocavam as moedas.

Jesus purificou o Templo. Esse episódio foi o cumprimento de uma profecia (Sl 69.9; Ml 3.1-4). Entretanto, Jesus foi questionado pelas pessoas, que acreditavam que ele não tinha permissão para promover tamanha mudança. Conquanto Jesus em suas palavras já havia apontado os motivos para sua atitude: aquele lugar pertencia a Deus e por isso deveria reinar a reverência e a santidade. Aquela era uma "Casa de Oração" (Mt 21.13).

Os líderes dos judeus pediram um sinal para que Jesus provasse sua autoridade. O Senhor, porém, ao invés de realizar um milagre, anunciou uma palavra profética: "Jesus respondeu: — Derrubem este Templo, e eu o construirei de novo em três dias!" (Jo 2.19).

Eles não compreenderam, mas Jesus já anunciava que o seu poder e sua autoridade seriam completamente manifestos quando ele ressuscitasse, no terceiro dia após a sua morte.

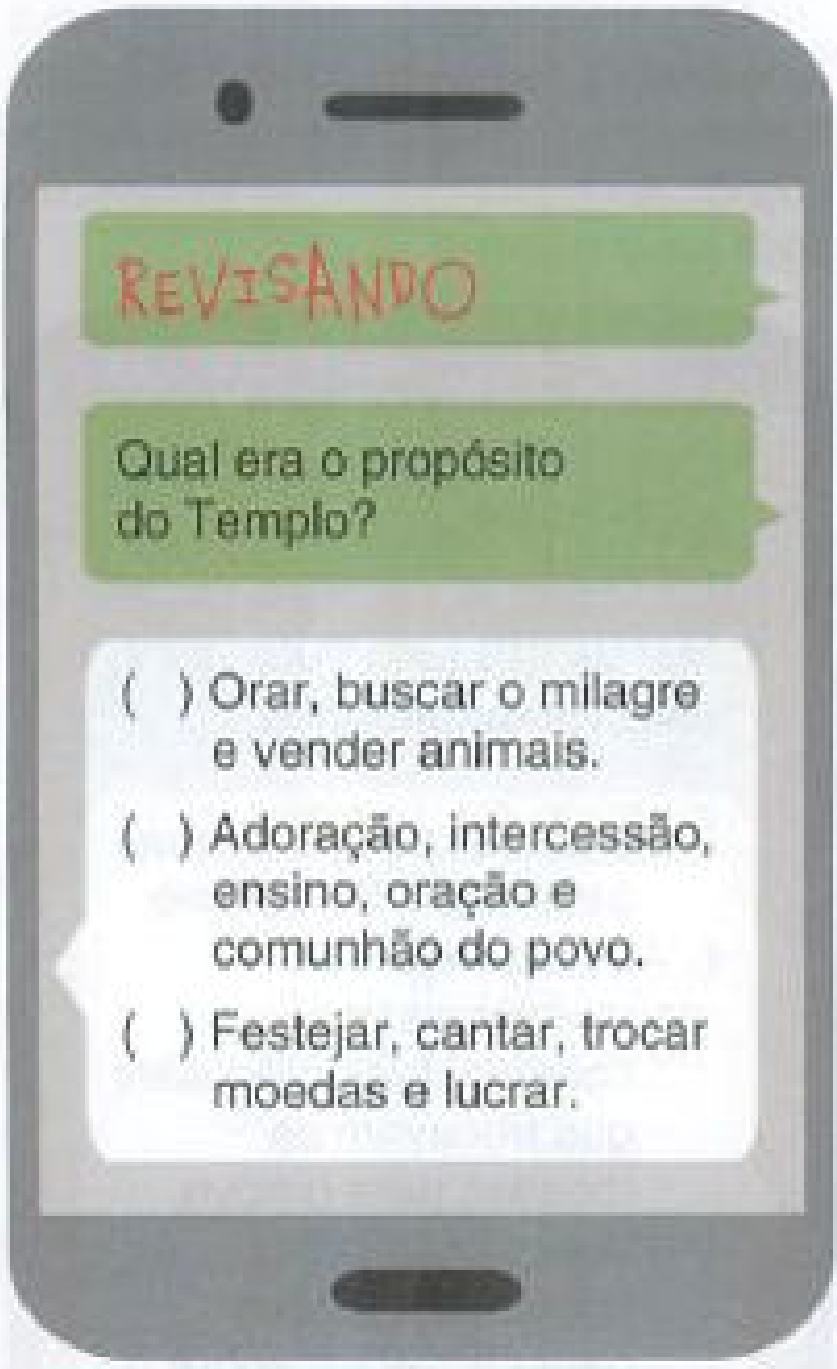


Esta é uma casa de Oração

O Templo tinha o seu propósito. Sacerdotes intercediam a Deus pelo povo. Pais e mães oravam por seus filhos. Lá, meninos, quando recém-nascidos eram consagrados a Deus. Depois que cresciam, voltavam a fim de serem instruídos pelos mestres nas Escrituras. As pessoas iam até o santuário para se quebrantar e fazer seus votos ao Senhor.

O Templo também era um lugar de celebração, de comunhão. O povo viajava cada um da sua região para congregarem juntos durante as festas. Especialmente, era um lugar onde as pessoas buscavam a Deus, em santidade e reverência.

Jesus, ao purificar o Templo, restabeleceu o senso de propósito do Templo no coração dos sacerdotes e de todo o povo de Israel.





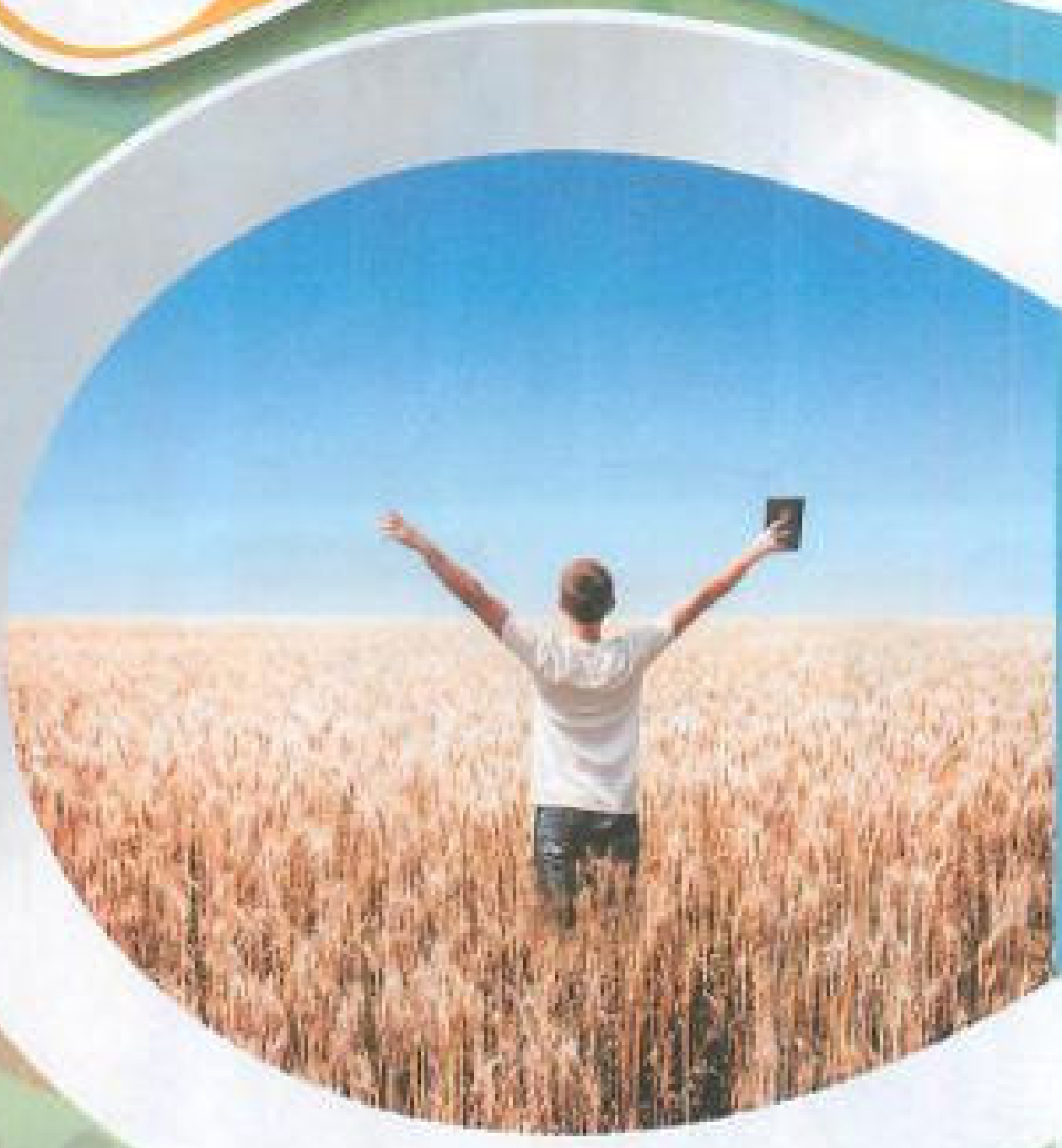
Curiosidades Bíblicas



Jesus e Nicodemos

www.escola-ebd.com.br

Data:
/



Lição 4

A lição de hoje encontra-se em:
João 3.1-7,16-18

A Bíblia diz:

"Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna."
João 3.16

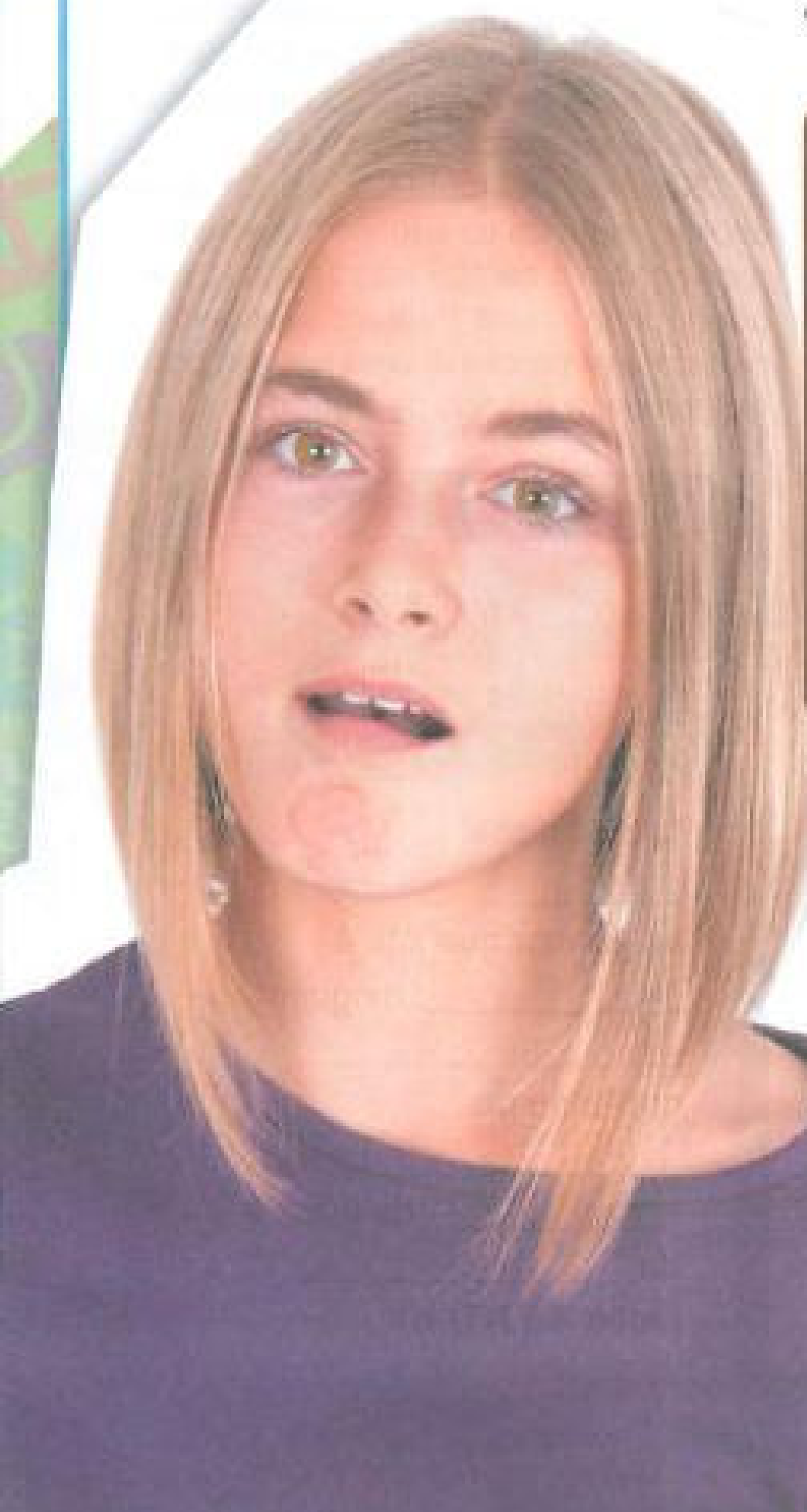


uma visita especial

Nicodemos era um homem nobre e provavelmente rico em Jerusalém. Ele era um mestre da Lei, isto é, um profundo conhecedor das Escrituras. Fazia parte do grupo dos fariseus e era membro do Sinédrio.

Os fariseus eram um grupo de homens muito comprometidos em guardar os mandamentos de Deus. Eles preservavam os costumes judaicos e mantinham a fé do povo viva no Messias. Eles tinham uma grande preocupação em permanecer puros diante de Deus e por isso eram rigorosos com as regras e com os rituais de purificação (Mc 7.3).

O Sinédrio era um conselho formado apenas por homens judeus, influentes no Templo, que seguiam a Lei. Esse conselho era responsável pela tomada de decisões na cidade e por julgamentos de causas sociais e religiosas, como se fosse um tribunal. Em outras palavras, Nicodemos era um homem altamente respeitado na sociedade israelita da época. Ele pediu para se encontrar à noite com Jesus. João 2.23 diz que em Jerusalém muitos começaram a crer em Jesus por causa dos seus milagres. Talvez Nicodemos estivesse incluído dentre estes. No entanto, ele marcou um encontro secreto com o "Mestre que Deus enviou" (Jo 3.1).





uma conversa franca sobre o Reino de Deus

Jesus, em todo o seu ministério, vivia cercado de multidões. Centenas e centenas de pessoas ouviam suas pregações e ensinamentos. Nessa história, porém, vemos o Salvador dedicando-se a pregar para apenas um ouvinte: Nicodemos. E nessa mensagem, Jesus Cristo ensinou profundas verdades espirituais.

• *Sobre o Reino de Deus:*

As profecias e metáforas do Antigo Testamento sobre o salvador prometido o apontavam como Rei, descendente do rei Davi. Na época, Israel estava subjugado ao Império Romano, de modo que, a maioria dos judeus, tinha uma expectativa política sobre a vinda do Messias. Criam eles que o Cristo iria restaurar a independência e a força do reino de Israel como nos dias de Davi.

Quando Jesus veio ao mundo, muitas pessoas tiveram dificuldade em crer nEle como o Cristo porque ele nasceu como um menino, cresceu em uma aldeia simples, em uma família pobre. Não era um guerreiro, nem mesmo um príncipe, tão pouco um diplomata. Deus contrariou as expectativas humanas. Ao invés de restabelecer o antigo reino israelita, ele implantou o seu próprio Reino. E o Reino de Deus possui características próprias:

- *Não é material* – Isto é, não é físico, não tem uma sede, não se limita a esta vida. O Reino de Deus é maior do que todos os reinos que já existiu. Ele não pode ser destruído (Lc 17.20,21).

- *Não é partidário* – O Reino de Deus não pertence a um povo específico. Ele não tem uma bandeira ou uma cor. Ele está aberto a todos os povos, a todas as pessoas que desejarem entrar nele (Rm 10.12,13).

- *Preza pela justiça* – No Reino de Deus toda forma de injustiça e maldade é reprovada. Nele não há exclusão de pessoas. Está aberto a todos, mesmo àqueles que são desprezados pela sociedade (Lc 6.20).

• *Sobre o Novo Nascimento:*

"Jesus disse: Eu afirmo ao senhor que isto é verdade: ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito" (Jo 3.5).

Nicodemos era engajado com as causas israelitas. Certamente participava de clamores pela restauração de Israel. Ele tinha uma expectativa da chegada do Reino. Jesus responde às questões de sua alma expandindo a revelação. Ele ensina que o Reino esperado já está ao alcance dos homens, mas para fazer parte dele seria necessário um processo de transformação chamado "novo nascimento".

Tal ensinamento deixou o mestre da Lei confuso. Ele sabia que era impossível um homem nascer novamente (Jo 3.4). Jesus destacou que falava de um novo nascimento espiritual e criticou Nicodemos por não saber essa doutrina, que já estava revelada nos textos proféticos.

Nascer novamente "da água e do Espírito" significa ter a maneira de pensar, o coração e o caráter transformado pelo conhecimento da Palavra. Somente a partir desse processo uma pessoa pode experimentar o Reino de Deus (Rm 12.2).

REVISANDO

Complete o versículo:

"Jesus disse:

_____

ao senhor que isto é

_____: ninguém

_____

no Reino de

_____ se não

_____ da água e

do_____."

(João 3.5 NTLH).

Deus amou o mundo tanto que entregou seu Filho

Nicodemos e os hebreus em geral oravam e esperavam a redenção dos judeus. O plano de Deus era maior: salvar todo o mundo. Deus usou o povo de Israel para abençoar e resgatar todos os povos da Terra.

Embora os judeus estivessem sob o controle dos romanos, sendo explorados e sofrendo abusos de várias maneiras, isso não representava uma prioridade para Deus. O Senhor via toda a humanidade perdida, em condição de morte, escravizada pelo pecado. Todos os homens e mulheres precisavam ser salvos do mais terrível perigo: a separação eterna de Deus.

Jesus explicou três verdades centrais sobre o ser humano para Nicodemos:

• *Todos os homens estão na mesma condição* – Nas palavras de Jesus fica claro que todos os seres humanos (pequenos, grandes, ricos, pobres, religiosos ou não) estão na mesma situação: separados de Deus, por causa do pecado.

• *O Reino de Deus tornou-se acessível por causa da iniciativa de Deus* – Deus amou todos os seres humanos de uma forma tão tremenda e intensa que enviou Jesus para sofrer a penalidade do pecado em nosso lugar: a morte. O filho de Deus foi enviado para vencer o poder do pecado com a sua vida, santidade e autoridade. O amor de Deus, sua vontade, seu envolvimento com a humanidade foi o fator decisivo para que houvesse uma oportunidade de redenção. Não há nada que o ser humano possa fazer para tornar-se digno desse amor. Deus nos amou simplesmente. Isso se chama Graça (favor imerecido).

• *Uma decisão é necessária* – O novo nascimento é um processo de transformação de vida através da Palavra e do Espírito Santo. Embora tal processo não possa ser executado por força humana, ele começa com uma decisão do coração.

O novo nascimento só pode acontecer quando o ser humano abre seu coração para Deus e crê em Jesus como o salvador. A fé é indispensável. Não há salvação sem fé. O perdão dos pecados está disponível para todos os que crêem em Jesus como Salvador. É preciso fazer uma escolha. Uma decisão precisa ser tomada.

A Bíblia não registra se naquela noite Nicodemos reconheceu a Jesus como Salvador. Mas sabemos que na ocasião de sua morte, Nicodemos se juntou a José de Arimateia — outro importante homem de Jerusalém; Juntos, eles pediram autorização a Pilatos para cuidarem do corpo de Jesus. Usando cerca de 35 quilos de óleos e especiarias, eles prepararam o corpo de Jesus e o enterraram com dignidade e honra em um túmulo novo, onde ninguém ainda havia sido colocado (Jo 19.38-42).



Curiosidades Bíblicas



Jesus e a Mulher Samaritana

Data:
/

www.escola-ebd.com.br



Lição 5

A lição de hoje encontra-se em:
João 4.7-30

A Bíblia diz:

"Eles diziam à mulher: Agora não é mais por causa do que você disse que nós cremos, mas porque nós mesmos o ouvimos falar. E sabemos que ele é, de fato, o Salvador do mundo."
João 4.42

Conhecendo + de Deus:

Jesus estava desenvolvendo sua missão na região da Galiléia. Com o passar dos meses sua fama cresceu muito e diversas pessoas criam em sua palavra e eram batizadas pelos seus discípulos. Isso desagradou alguns líderes religiosos que faziam parte do grupo dos fariseus. Diante da hostilidade deles, Jesus decidiu ir para a região da Judeia (Jo 4.1-3).

Essa viagem, geralmente feita a pé, só tinha duas opções de caminho: dando a volta no rio Jordão ou passando pela região de Samaria. A segunda opção era mais rápida. Entretanto, como existiam séculos de desavenças entre judeus e samaritanos, a maioria dos judeus evitava a região. Exceto Jesus.



uma mulher que veio tirar água

Jesus chegou à cidade de Sicar por volta do meio-dia. Ordenou todos os discípulos irem comprar comida e sentou-se perto de um poço. Esse poço tinha cerca de 31 metros de profundidade e 3 de largura. A tradição diz que ele pertencia a Jacó (filho de Isaque e neto de Abraão).

Uma samaritana, que não se sabe o nome, aproximou-se do poço e Jesus iniciou um diálogo com ela pedindo água. Tal pedido gerou muito espanto na mulher, porque os judeus, embora fizessem negócios com samaritanos, não mantinham nenhum relacionamento amigável, não usavam os mesmo utensílios e não cultivavam a hospitalidade.

Porém, Jesus, não era um judeu comum. Ele não estava ali para descansar, simplesmente. Ele tinha um propósito. Então, embora, não fosse costume um homem conversar com uma mulher em público (nem mesmo maridos falavam com suas esposas na rua), Jesus continuou a conversa.

REVISANDO

Qual o nome da cidade de Samaria em que Jesus estava?

R: _ I _ A _

uma sede diferente

A viagem de Jesus com seus discípulos para a Judeia era longa. Eles já estavam caminhando há muito tempo. E Jesus estava cansado (Jo 4.6). Certamente ele estava com sede. Mas a mulher samaritana também estava. Jesus, no entanto, conhecia a sede de sua alma, que certamente era maior.

Logo nas primeiras palavras de Cristo podemos aprender que Deus não faz acepção de pessoas. A sociedade desprezava claramente tanto os samaritanos, como as mulheres. E nesta história vemos Jesus, o pregador de multidões, conversando e tratando a alma de apenas uma pessoa, considerada inferior.

Para muitos, ela passaria despercebida. Entretanto, para o Criador do universo, para o Rei dos reis, para o Senhor dos senhores todas as pessoas são importantes. Todo o ser humano é alvo do amor de Deus (Jo 3.16).

Assim como Jesus dedicou tempo a conversar com Nicodemos (mestre da Lei), ele parou para ensinar e salvar a mulher samaritana e de reputação duvidosa. No início da conversa ela não entendia o porquê daquele judeu falar com ela e também não compreendia o significado das suas palavras.

Jesus pediu água e ela reagiu com estranhamento, *"Então Jesus disse: Se você soubesse o que Deus pode dar e quem é que está lhe pedindo água, você pediria, e ele lhe daria a água da vida." (João 4.10).*

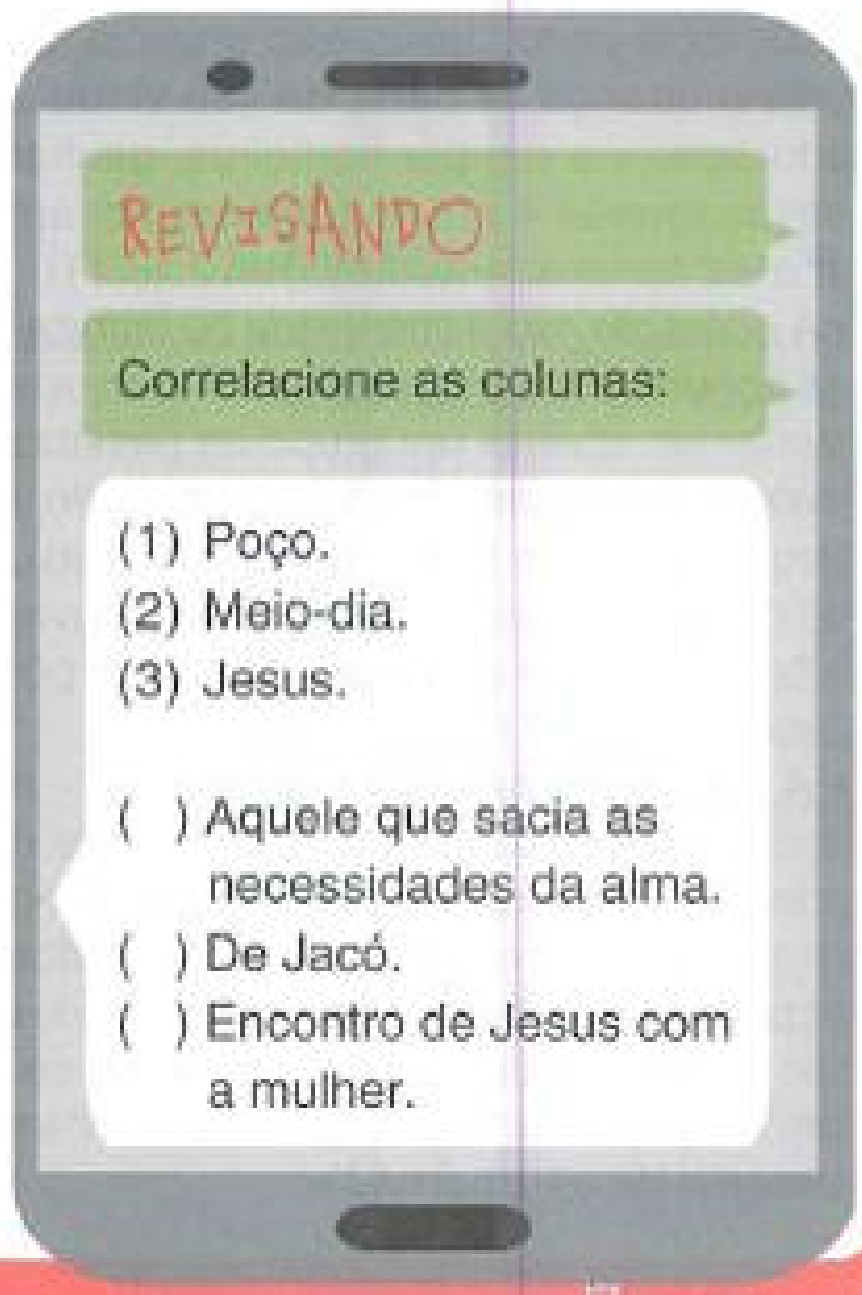
Três questões são levantadas na fala de Jesus: Quem é Deus? O que Deus pode dar? Quem sou eu? E uma grande revelação: Há uma água da vida disponível. Jesus estava conversando sobre verdades espirituais, mas a mulher ainda não tinha compreendido e achava que Jesus falava da água do poço.

"Ela respondeu: O senhor não tem balde para tirar água, e o poço é fundo. Como é que vai conseguir essa água da vida?" (Jo 4.11). Ela ainda destaca que aquele poço pertenceu a um grande patriarca e que homens de Deus como Jacó e José beberam daquela água. E questiona se por um acaso, Jesus seria maior ou mais importante do que eles.

Como Jesus falava por figuras e ilustrações, nem sempre as pessoas compreendiam sua mensagem de imediato (Mt 13.34,35). E isso estava acontecendo com a samaritana. Ele estava pronto para saciar a sede de sua alma; Estava lhe oferecendo uma oportunidade de mudança de vida. Assim como a água natural sacia as necessidades do corpo e renova as suas forças, Jesus estava querendo saciar as necessidades da vida daquela mulher e renovar as suas esperanças.

"Então Jesus disse: Quem beber desta água terá sede de novo, mas a pessoa que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Porque a água que eu lhe der se tornará nela uma fonte de água que dará vida eterna." (Jo 4.13,14).

Com essas palavras, Jesus se apresenta como uma fonte de vida. A verdadeira fonte de salvação, que sacia todas as necessidades do coração. Ao encontrar Jesus, a mulher estava encontrando Deus pela primeira vez. E se estivesse pronta para receber àquilo que Deus pode dar, nunca mais teria sede em sua alma novamente.



A verdadeira adoração

A conversa continuou. Jesus confrontou a samaritana em sua conduta. Ela confessou os seus pecados e reconheceu nEle a autoridade espiritual de um profeta (um representante da voz de Deus) (Jo 4.16-19).

Diante disso, ela fez uma pergunta concernente à adoração, pois queria saber se a forma certa de adorar era no Monte Gerizim (como os moradores de sua cidade faziam) ou se era em Jerusalém (como os judeus faziam).

Jesus surpreende mais uma vez, revelando que é chegado um novo tempo: *"Mas virá o tempo, e, de fato, já chegou, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e em verdade. Pois são esses que o Pai quer que o adorem." (Jo 4.23).*

Algumas lições podem ser extraídas dessas palavras:

• *A adoração não pode ser uma formalidade* – Naquela sociedade o culto a Deus era bem diferente. Eram feitos sacrifícios de animais, orações padronizadas, entre outros costumes. Também se acreditava que tinha apenas um jeito certo de adorar e um local certo. Jesus está anunciando uma mudança. A partir da sua vinda a adoração iria romper fronteiras, ganhar novas formas e novas pessoas seriam aceitas como adoradores (Rm 2.10,11).

• *A adoração não é controlada ou dominada por um grupo de pessoas* – Até aquele momento, apenas um grupo de pessoas (sacerdotes) poderiam administrar o culto a Deus. A partir de Cristo, qualquer pessoa, de qualquer lugar do mundo pode louvar o Senhor e a sua adoração é recebida por Deus (Fp 2.9-11).

• *A adoração precisa ser sincera* – A honestidade do coração passa a ser o principal critério para que uma adoração seja aceita. Todos os louvores, de todos os povos, das pessoas de todas as idades são recebidos por Deus, desde que sejam feitos com amor, fé, gratidão e temor sinceros (Sl 34.18; 51.17).

REVISANDO

Marque um (X) nas formas de adoração aprovadas pela Bíblia:

( ) Orar obrigado por outra pessoa.
( ) Louvar com o coração sincero.
( ) Louvar apenas no templo.
( ) Louvar no templo, em casa e em qualquer lugar.
( ) Cultuar sem respeito a Deus.
( ) Cultuar com todo amor a Deus.

Ele é o Messias

Nesse ponto da conversa, a samaritana confessa que tem aguardado o prometido de Deus, o Salvador do mundo. *"Então Jesus afirmou: Pois eu, que estou falando com você, sou o Messias." (Jo 4.26).*

Esse foi um momento muito especial. Jesus só fez essa revelação de forma tão direta para poucas pessoas. Diante de suas palavras, a mulher creu. Largou o cântaro que levou para buscar água no poço, voltou para a cidade e contou o seu testemunho.

Os moradores de Sicar convenceram Jesus a ficar um pouco na cidade, e após dois dias uma multidão de pessoas foram salvas, ouvindo os ensinamentos de Jesus. Eles esperavam, conheceram e receberam o Salvador do mundo!

REVISANDO

Quantos dias Jesus ficou em Sicar?

( ) 1 dia.
( ) 2 dias.
( ) 1 semana.

Curiosidades Bíblicas











Jesus, o Pão da Vida

Data:
/

www.escola-ebd.com.br



Lição 6

A lição de hoje encontra-se em:
João 6.47-59

A Bíblia diz:

"Porque o pão que Deus dá é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo."
João 6.33



Conhecendo + de Deus

Jesus estava cumprindo a sua missão. Dia após dia ele fazia milagres, curava doentes e principalmente ensinava às pessoas sobre o Pai. Ele era um mestre diferente. Enquanto os demais ensinavam nas sinagogas apenas aos sábados, Jesus ministrava em desertos, em um barco na praia ou ainda no vale ao pé de uma montanha, além das sinagogas.

Em certa ocasião, enquanto ensinava à multidão, o dia foi entardecendo e Jesus preocupou-se com a alimentação de toda aquela gente (Jo 6.5). Falando com seus discípulos, eles não viam solução, afinal encontraram apenas um jovem portando um cesto com cinco pães e dois peixes.

Em posse desses alimentos, Jesus ordenou aos discípulos orientarem a multidão, e logo depois de agradecer ao Pai, liberou o pequeno lanche para a distribuição. Pouco a pouco, a cada partir do pão, todas as pessoas foram alimentadas.



Ao final, eles perceberam o grande milagre: Jesus multiplicou os pães e os peixes; visto que uma pequena quantidade alimentou mais de 5 mil homens, além de mulheres e crianças (Jo 6.10,11).

A multidão ficou tão impactada com o poder de Jesus em prover o pão, em suprir a fome que se mobilizou para o proclamarem rei. Mas este não era o plano de Deus (Jo 6.14,15).

Moisés e o pão do céu

Jesus se ausentou da multidão. Ordenou seus discípulos atravessarem para o outro lado do mar da Galileia. Ele foi a um lugar deserto a fim de orar. Em meio à travessia, os discípulos enfrentaram uma grande tempestade. Jesus veio ao encontro deles andando sobre as águas e acalmou a força da natureza (Jo 6.18-20).

Na outra margem, Jesus e seus discípulos se instalaram em Cafarnaum. Lá, foram surpreendidos com a chegada da mesma multidão que seguiram o caminho a fim de encontrá-los.

Jesus bem sabia que eles o procuravam por causa do pão multiplicado e não por acreditarem em suas palavras. Aquele povo conhecia a história dos seus antepassados e lembravam que Deus, por 40 anos, alimentou o povo com pão vindo do céu todos os dias.

No deserto, teve início a jornada de Israel como um povo independente. O deserto é um ambiente árido e com muitas dificuldades para conseguir comida ou água. De maneira que, em pouco tempo, os hebreus começaram a reclamar com Moisés por comida. Então Deus anunciou a seguinte provisão: "O Senhor Deus disse a Moisés: Agora eu vou fazer chover do céu pão para vocês" (Êx 16.4a).

Assim, todas as manhãs o acampamento hebreu era coberto por um pão especial que tinha cor branca e gosto de bolo de mel. O povo chamou esse pão de maná.

REVISANDO

Enumere a ordem dos acontecimentos na história dessa aula:

( ) Jesus acalma a tempestade.
( ) Jesus ensina a multidão.
( ) Jesus multiplica os pães e peixes.
( ) A multidão encontra Jesus e os discípulos em Cafarnaum.
( ) A multidão tenta aclamar Jesus como rei.

Jesus é o pão vivo que desceu do céu

Os judeus sabiam que todo o sustento vem das mãos de Deus. Eles plantavam, mas reconheciam que só Deus poderia mandar as chuvas para fazer brotar a semente; eles viam os campos, mas sabiam que Deus precisava proteger a terra contra pragas que poderiam destruir as colheitas; eles iam pescar, mas sabiam que a bênção de Deus era primordial para as redes voltarem cheias.

Eles eram uma sociedade rural. Conquanto, na região da Galileia, mesmo tendo plantações, o povo vivia em constante pobreza e ameaça de fome — devido a cobrança de impostos feita pelo império romano, sobre as colheitas.

Quando Jesus multiplicou os pães e alimentou toda a multidão eles estavam em um lugar deserto. Era impossível para o povo não lembrar-se do milagre da provisão de pão na época de Moisés. Era impossivel não maravilhar-se diante de um homem que tinha o poder de acabar com a fome.

Assim como a mulher samaritana desejava água, essa multidão desejava pão. E Jesus percebendo que suas necessidades espirituais eram maiores que as necessidades físicas, começou a ensinar:

• *A vida material e a vida espiritual (Jo 6.27)* – O primeiro destaque de Jesus é que existem coisas passageiras e coisas eternas. É necessário que saibamos dar prioridade ao que é mais importante. O povo estava preocupado com o pão (material) que saciava a fome temporariamente. Enquanto Jesus queria alimentá-los com uma palavra (espiritual) que sustentaria suas vidas perpetuamente (Jo 6.33).

• *A vontade de Deus é que as pessoas creiam em Jesus (Jo 6.28,29,40)* – A sociedade judaica em geral preocupava-se em fazer a vontade de Deus. Os hebreus dedicavam-se a agradar a Deus com seu comportamento, costumes e sacrifícios. Por isso a resposta de Jesus é surpreendente: a vontade de Deus é simples, que cada pessoa creia no Filho de Deus e viva conforme essa fé. Essa é a vontade do Senhor porque a fé em Jesus traz ao ser humano salvação, libertação e uma nova vida.

• *"Eu sou o pão da vida" (Jo 6.30,35,36)* – "Eu Sou" era uma expressão usada apenas para se referir a Deus (por causa da maneira como Deus se apresentou a Moisés). Quando Jesus afirmou claramente, fez essa declaração e todos os que ouviam entenderam que ele afirmava ser o Enviado de Deus para dar a vida aos homens.

O povo pediu um milagre, como a provisão diária de pão na época de Moisés. Jesus negou tal pedido afirmando que o maior sinal era sua vinda a esse mundo e completou: "Mas eu já disse que vocês não creem em mim, embora estejam me vendo" (Jo 6.36). O pão a que Jesus se referia é sua própria vida que seria entregue a morte para dar vida a todo aquele que está em comunhão com Ele. Seus discípulos deveriam lembrar disso toda vez que se reunissem em "memória de Cristo" (Lc 22.19).

REVISANDO

Correlacione as colunas.

(1) Coisas Materiais.
(2) Coisas Espirituais e Eternas.
(3) Vontade de Deus.
(4) Pão da Vida.

( ) Palavra de Deus, Reino de Deus.
( ) Jesus Cristo.
( ) Comida e Bebida.
( ) Que as pessoas creiam em Jesus.

Quem crê tem a vida eterna

Jesus conclui sua ministração com palavras simbólicas, assim como fez com o mestre da Lei Nicodemos e com a mulher samaritana, junto ao poço (Jo 3.5; 4.14).

"Então Jesus disse: Eu afirmo a vocês que isto é verdade: se vocês não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, vocês não terão vida. (...) Quem come a minha carne e bebe o meu sangue vive em mim, e eu vivo nele." (João 6.53,56).

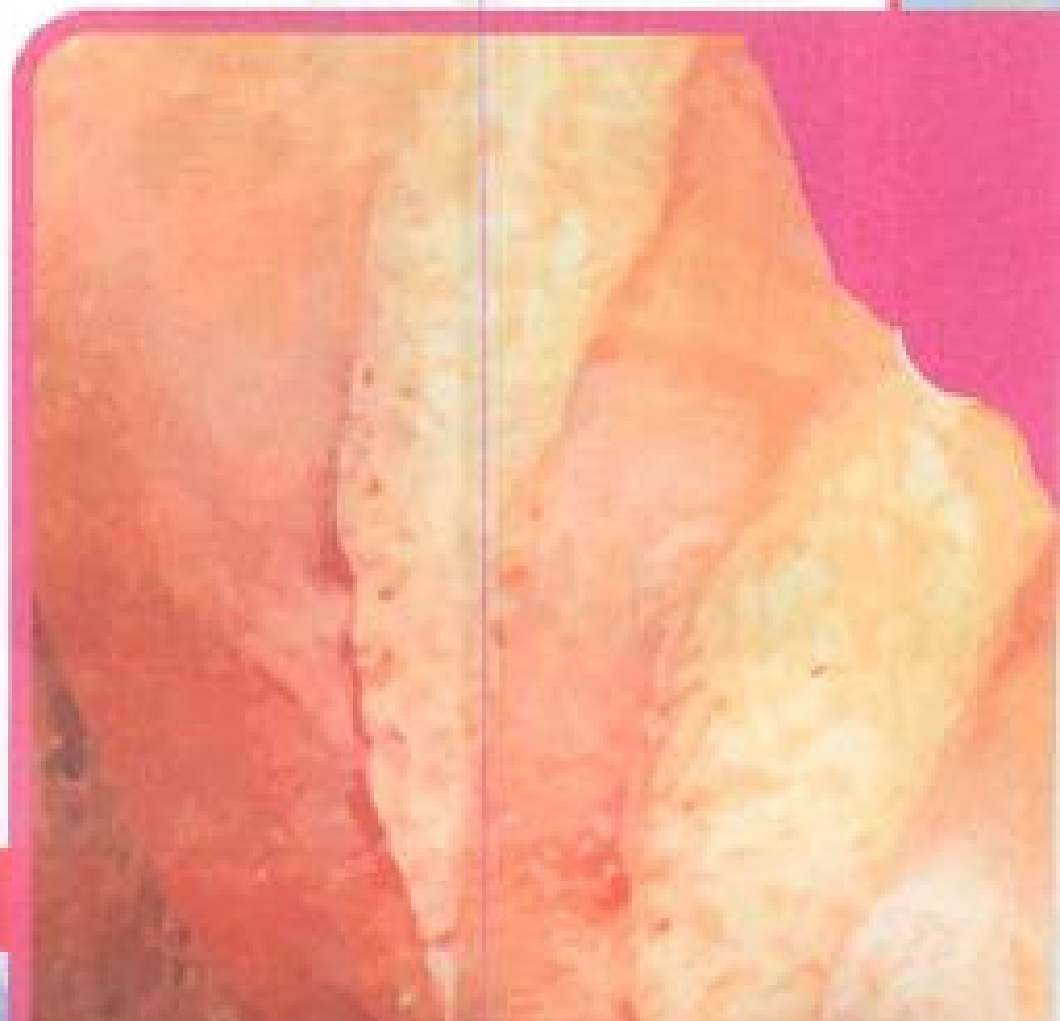
Jesus estava usando uma metáfora do dia a dia (como comer um pão) para ilustrar a completa e perfeita comunhão que deve haver entre ele e a pessoa que entrega sua vida a Ele. Em outras palavras, é preciso ter uma aliança, uma comunhão completa e perfeita com Cristo para ganhar a bênção da vida eterna.

Ter a vida eterna, não significa deixar de morrer fisicamente. Mas sim viver para sempre ao lado de Deus, mesmo após a morte. Por isso Jesus disse de si mesmo: *"Aqui está o pão que desce do céu; e quem comer desse pão nunca morrerá."* (Jo 6.50). A mensagem de Jesus àquela multidão ainda ecoa hoje para todas as pessoas: Deus o enviou do céu, para que através dEle toda a fome da alma do ser humano seja suprimida. Quem crê que Jesus é o Salvador, o pão vivo que desceu do céu, tem a promessa de vida eterna, junto ao Pai.

REVISANDO

Complete o versículo:

" _____
respondeu: _____
sou o _____
da vida. Quem
_____
nunca mais terá
_____, e quem
_____
nunca mais terá
_____." (João 6.35).



Curiosidades Bíblicas











Uma Mulher em Julgamento

Data:
/

www.escola-ebd.com.br



Lição 7

A lição de hoje encontra-se em:
João 8.1-11

A Bíblia diz:

"Mas, se confessarmos os nossos pecados a Deus, ele cumprirá a sua promessa e fará o que é correto: ele perdoará os nossos pecados e nos limpará de toda maldade."
1 João 1.9

Conhecendo + de Deus:

Com o passar do tempo, Jesus tornava-se cada vez mais conhecido. Suas palavras, suas atitudes, sua compaixão com o doente e com o pobre deixavam claro que Ele tinha vindo fazer a vontade de Deus.

Muitas pessoas o reconheciam como Mestre e assim o procuram para ouvir seus ensinamentos. Certo dia, quando estava ensinando no Templo, como de costume, Jesus foi interrompido por certo alvoroço.

A fama de Jesus e sua postura incomodavam parte dos líderes religiosos de Jerusalém. De maneira que eles se organizavam para testar a integridade e o conhecimento do Senhor Jesus. Foi em uma ocasião dessas que fariseus e escribas surpreenderam Jesus exigindo que ele julgasse certa mulher pecadora.



O que diziam os fariseus e mestres da Lei?

Aquele grupo de religiosos entraram no pátio do Templo trazendo uma mulher sob uma acusação muito séria: adultério. E exigiram que Jesus dissesse pessoalmente o que deveria ser feito com ela, que fora surpreendida em seu pecado.

A sociedade judaica, mesmo sendo governada pelo Império Romano, obedecia a Lei de Moisés. O que estava escrito nessa Lei valia tanto para a vida de fé como para a vida civil. Não havia tribunais, como existem hoje. A desobediência à Lei era julgada por conselhos formados pelas autoridades da aldeia ou região e do Templo.

Segundo a Lei, o homem e a mulher que praticassem o pecado de adultério deveriam ser mortos de uma forma muito cruel: sob apedrejamento. Era uma lei muito dura, para um pecado muito grave.

REVISANDO

Responda as perguntas:

Quem fazia parte do grupo que levou a mulher até Jesus?

Qual era a punição pelo pecado de adultério, segundo a Lei de Moisés?

Atire a primeira pedra quem estiver sem pecado!

Aqueles homens que trouxeram o caso da mulher, já tinha um veredito definido em seus corações: a morte. Jesus, porém, sabia muito bem que o interesse deles era testá-lo e não cumprir a Lei.

A primeira reação de Jesus foi silenciosa. Simplesmente, ele continuou o que estava fazendo. *"Como eles continuaram a fazer a mesma pergunta, Jesus endireitou o corpo e disse a eles: Quem de vocês estiver sem pecado, que seja o primeiro a atirar uma pedra nesta mulher!"* (Jo 8.7).

Nessas poucas palavras de Jesus podemos aprender importantes lições:

• *Pecado.*

De acordo com o Dicionário Wycliffe, pecado "é tudo o que é contrário ao caráter de Deus". Isso porque Deus é santo, justo e perfeito. Em Deus não há erros, não há trevas, não há injustiça.

O primeiro pecado foi cometido por Adão e Eva. Entretanto, depois deles, todos os seres humanos pecaram. Em todas as gerações, em todos os povos, em todos os lugares do mundo o ser humano é pecador.

E por isso o pecado é a mais forte prisão que a humanidade já conheceu. Nenhum homem conseguiu ou consegue libertar-se do pecado sozinho. E a tragédia está no fato de que a prática do pecado resulta em morte (Rm 6.23). Não apenas em uma morte física, mas na eterna separação de Deus.

• *Pecador.*

Pecador é todo o ser humano que se afasta de Deus, que desobedece suas leis, que vive longe dos seus princípios. Assim, todos são pecadores: homem ou mulher, rico ou pobre (Rm 3.23). E diante de Deus não existe pecado grande ou pequeno, pois qualquer um fere a sua santidade e atrai seu juízo.

Ao mesmo tempo em que o ser humano é o agente que pratica o pecado, ele também é vítima do mesmo. Durante toda a história, gerações e nações foram iludidas, escravizadas e destruídas por causa do pecado. Ainda hoje isso acontece.

Deus, em sua soberania e graça amou o mundo. E veio, em forma de homem para vencer o pecado. Jesus em sua santidade e poder subjugou o poder do pecado na cruz. Sua ressurreição foi a prova da vitória final sobre o mal. Por causa de Jesus o pecador tem uma oportunidade de remissão.

• *Juiz.*

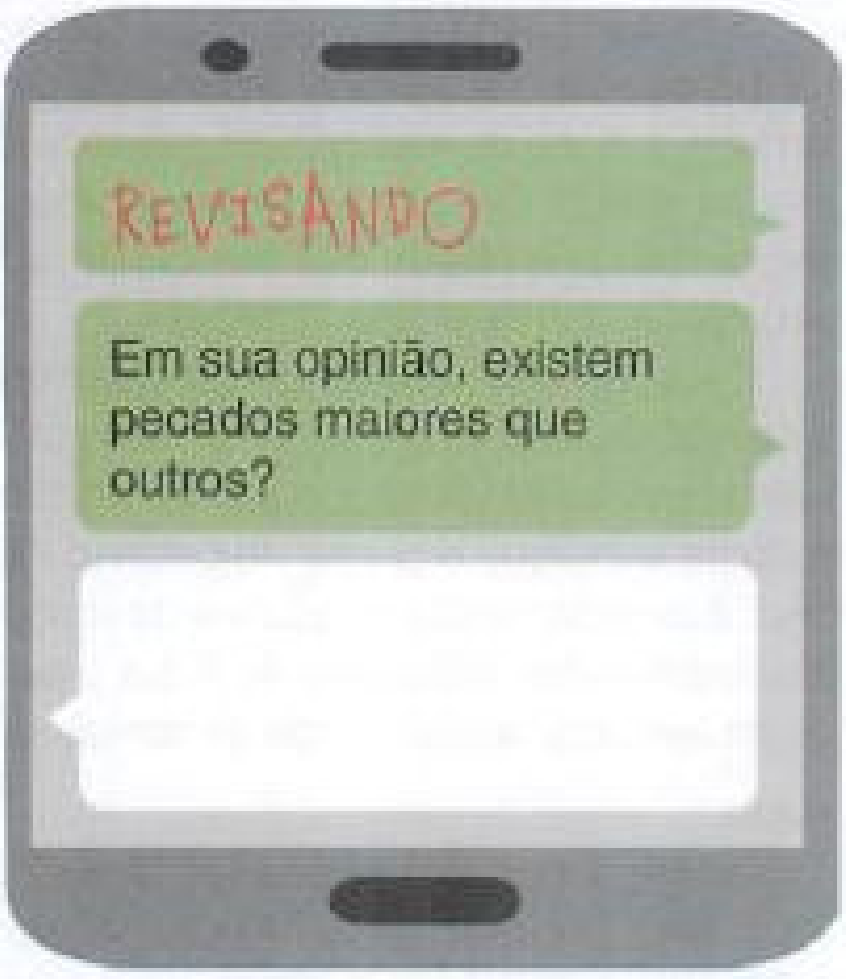
Julgar o próximo é uma tentação. É fácil. Mas poderia um criminoso julgar outro criminoso? Claro que não, pois está condicionado ao mesmo erro. Da mesma forma, somente alguém sem pecado tem realmente autoridade para condenar um pecador ou pecadora.

Jesus, em vários dos seus sermões ensinou que o hábito de julgar o próximo não agrada a Deus (Mt 7.1). A Bíblia ensina que há apenas um juiz com autoridade e poder para julgar o homem. (E de fato, há um tribunal previsto para ocorrer diante de Deus — Rm 14.10).

Quando a mulher pecadora foi apresentada para julgamento, Jesus, ao invés de condená-la, demonstrou compaixão e confrontou seus acusadores. As palavras de Jesus foram fortes demais para eles. Todo aquele grupo que estava preparado para executar a mulher foi obrigado a fazer um exame de autoconsciência.

Cada pessoa conhecia bem seu próprio histórico de pecados. Jesus também sabia que mesmo não tendo seus pecados expostos publicamente, todos eles tinham erros diante de Deus.

A exigência de total pureza diante de Deus obrigou àqueles homens irem embora. As pedras, que talvez já estivessem em suas mãos foram largadas ao chão como uma confissão de imperfeição. Um a um abriram mão de acusar o pecado da mulher e retiraram-se — começando pelos mais velhos.



Vá e não peques mais

Quando todos se retiraram diante da mulher acusada e humilhada publicamente, ficou apenas um homem: Jesus. "Então Jesus endireitou o corpo e disse: Mulher, onde estão eles? Não ficou ninguém para condenar você? — Ninguém, senhor! — respondeu ela. Jesus disse: Pois eu também não condeno você. Vá e não peque mais!" (Jo 8.10,11).

Ao entrar naquele pátio a mulher estava sob uma sentença de morte, mas diante de Jesus ela ganhou o perdão de Deus e uma nova oportunidade de vida. Jesus foi o único que dirigiu a palavra a ela e o fez para lhe dar o perdão que tanto precisava.

• *O perdão de Deus.*

Deus não dá perdão pela metade. O perdão de Deus é gratuito e definitivo. A Bíblia ensina que ele apaga os nossos erros para sempre (Mq 7.18,19). Não por que o ser humano merece, mas sim por que Jesus já fez o sacrifício completo quando morreu na cruz.

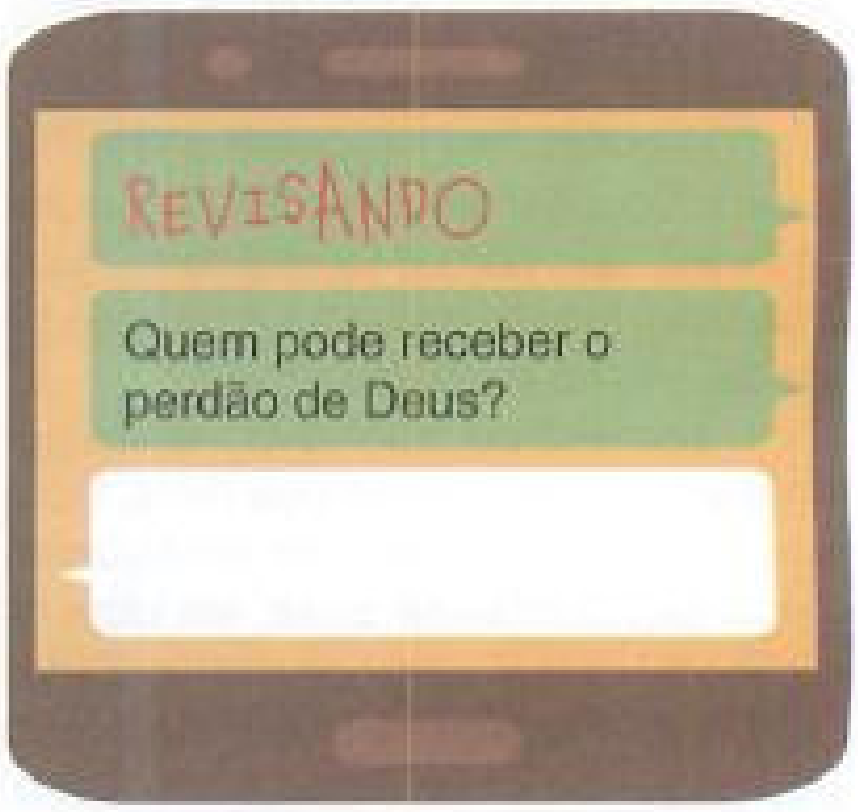
Jesus assumiu o lugar do pecador e pagou o preço pelo pecado: a morte. E por isso, todo o ser humano que se arrepende, e pede perdão a Deus, (crendo em Jesus como Salvador), tem seus pecados perdoados (Lc 23.42,43).

O perdão de Deus também é um modelo. Da mesma maneira que Deus nos perdoa, ele nos ordena a perdoar o próximo também (Mt 6.12).

• *Recebendo o perdão.*

O perdão está disponível para todos os que sinceramente se arrependem. Mas o perdão de Deus tem um propósito: a mudança de vida. Ele quer ver o homem livre do pecado, seguindo os princípios da Palavra e vivendo em verdade. Com o perdão de Deus nos tornamos santificados e podemos ter comunhão com Ele.

O perdão de Deus está disponível para todas as pessoas que erram e se arrependem. Basta orar e pedi-lo ao Senhor (Rm 10.13). Através do seu amor, somos perdoados e podemos prosseguir a nossa vida sendo mais fiel a Jesus.





Curiosidades Bíblicas



Jesus, o Pastor Verdadeiro

www.escola-ebd.com.br

Data:
/



Lição 8

A lição de hoje encontra-se em:
João 10.10-16

A Bíblia diz:

"Eu, o Senhor Deus, digo que eu mesmo procurarei e buscarei as minhas ovelhas."
Ezequiel 34.11



Conhecendo + de Deus

O pastoreio de animais era uma atividade muito comum entre os judeus. Este tipo de trabalho já era realizado pelos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó — Eles eram nômades e levavam seus animais para onde iam. Até por que a fortuna de uma família era medida pela quantidade de animais.

Com a conquista de terra e a construção de aldeias e cidades, a criação de animais continuou e ganhou outras formas. Algumas ovelhas eram criadas até dentro de casa, junto das crianças, como um bichinho de estimação.

Esses animais eram muito importantes para a sociedade judaica. Em especial os cordeiros que eram cuidadosamente criados para sacrifícios no Templo e celebrações como a Páscoa.

Porque pastorear ovelhas era um trabalho muito popular entre os judeus, Jesus utilizou dessa comparação para ensinar sobre seu caráter divino e sobre sua missão aqui na Terra.



Jesus é o Bom pastor

Jesus começa seu sermão apresentando uma situação que todos os seus ouvintes conheciam: ovelhas guardadas no curral, protegidas por uma porta. Elas entram e saem em segurança guiadas pelo pastor. Elas conhecem a sua voz. Se por um acaso um ladrão vem atacar, ele não entra pela porta. Ele invade o curral para roubar, matar e destruir as ovelhas (Jo 10.1-5,10).

Tratava-se de uma parábola. Como seus ouvintes não compreenderam, Jesus disse claramente:

- *"Eu sou a porta"* (Jo 10.7,9) – Cada pastor, ao levar seu rebanho para apascentar, precisava garantir um lugar seguro para a noite. Geralmente era uma caverna. Após acomodar todas as ovelhas e contá-las, o pastor se posicionava de tal forma que bloqueava a passagem, cumprindo a função de porta.

Assim, Jesus se apresentou como o pastor enviado por Deus para garantir vida, segurança e proteção ao povo.

- *"Eu sou o bom pastor"* (Jo 10.11) – Havia muita diferença de trabalho entre o pastor e um empregado pago para cuidar das ovelhas. Aquele que é dono das ovelhas possui um envolvimento pessoal com elas. O pastor colocava nome nas ovelhas, marcava-as e estava pronto para protegê-la.

O empregado contratado para olhar as ovelhas, simplesmente fugia quando o perigo que poderia ser um bando de ladrões ou animais ferozes, como lobos e ursos, se aproximava (Jo 10.12,13).

Essas comparações ilustravam a realidade espiritual do povo: as pessoas eram como as ovelhas, que estavam sem pastor (Ez 34.5,6). Sendo cuidadas por homens que não tinham compromisso com a vida das ovelhas. O povo estava em situação de perigo espiritual, exposto a ataque dos que vêm roubar, matar e destruir. Por isso Jesus veio. O próprio Deus em forma de ser humano veio pastorear o seu povo e assim oferecer cuidado, proteção e salvação (Ez 34.11-15).

REVISANDO

Marque (C) para Correto e (E) para Errado:

( ) Abraão, Isaque e Jacó pastorearam ovelhas.

( ) O empregado contratado protege as ovelhas dos perigos.

( ) Jesus se comparou com a porta que protege as ovelhas.

( ) Jesus se comparou com o bom pastor.

( ) Ovelhas e cordeiros NÃO eram importantes para a sociedade judaica.

Ouvindo a voz do pastor

Jesus disse: *"Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a vida pelas ovelhas."* (Jo 10.11). O trabalho do pastor com as ovelhas era muito intenso. O pastor acompanhava a ovelha desde o nascimento e garantia sua alimentação ainda no início da vida, quando ela não sabia nem mesmo comer.

A ovelha é um animal indefeso, que demora a aprender os comandos. O pastor precisa ensinar sons e sinais. Assim, a ovelha passa a conhecer e a confiar apenas na voz do seu pastor.

O pastor também é responsável por guiar as ovelhas até o local de pastagem e água (Sl 23.1,2). Se nessa trajetória uma ovelha se machuca, o pastor cuida dos seus ferimentos com óleo e se for necessário a carrega em seus braços.

Caso uma ovelha se perca, o pastor guarda todo o rebanho em segurança e vai buscar àquela que se perdeu (Lc 15.4-6). E em uma situação de ataque o pastor está pronto para lutar contra animais ferozes (1 Sm 17.34,35). O pastor sempre resgata a sua ovelha (Mt 12.11).

Estes aspectos ilustram o tipo de relacionamento que Deus quer ter com o seu povo, sendo protetor, provedor e guia. Diante disso, Jesus, em seu sermão, dá ênfase ao fator da intimidade: *"Eu sou o bom pastor. Assim como o Pai me conhece, e eu conheço o Pai, assim também conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem. E estou pronto para morrer por elas."* (Jo 10.14,15).

- *Conhecer a Jesus.*

O Pai e Jesus são um. A conexão entre eles é completa e perfeita. O Pai conhece seu Filho. Do mesmo modo, o Filho conhece e cumpre a vontade do Pai. A comunhão entre o Pai e o Filho exemplifica a comunhão que Deus quer ter com o seu povo. Por intermédio de Jesus, todos que se tornam filhos de Deus, mediante a fé, podem conhecer o Pai. Porém, para identificar a voz de Deus como uma ovelha ouve a voz do seu pastor é necessário conhecer a Deus. E isso se dá através da sua Palavra. Por isso é tão importante ler, estudar e compreender a Bíblia.

- *Seguir a Jesus.*

A etapa mais importante (e certamente desafiadora) não é ouvir a voz de Deus, é segui-la. Uma ovelha é submissa a voz do seu pastor. Ela não faz sua própria vontade. O seu caminho é definido pelo seu pastor. (Jo 10.3,4). Seguir a Jesus como ovelha é se submeter à sua vontade. É escolher seguir os seus mandamentos. É viver conforme a voz (o modelo) de Jesus. Apenas pessoas obedientes a Deus podem dizer "O Senhor é o meu Pastor." (cf. Sl 23.1).

REVISANDO

Em sua opinião, é fácil ou é difícil seguir a Jesus? Por quê?

O rebanho de cristo

Antes de terminar seu sermão, Jesus destacou uma grande revelação: *"Tenho outras ovelhas que não estão neste curral. Eu preciso trazer essas também, e elas ouvirão a minha voz. Então elas se tornarão um só rebanho com um só pastor."* (Jo 10.16).

Naquela ocasião, Jesus estava falando para judeus que conheciam e aguardavam o cumprimento das profecias acerca de Israel. A interpretação popular das promessas proféticas faziam os judeus crerem que o salvador prometido viria para abençoar aos hebreus. (Enquanto o plano de Deus era redimir todos os pecadores e abençoar a todas as nações a partir do povo de Israel).

A partir dessa compreensão os judeus se autodenominavam um povo separado e eleito (que de fato era). E tentavam não se misturar com os outros povos, classificados como gentios. Alguns grupos mais radicais até desprezavam todos os gentios.

• *Jesus e os gentios.*

Em seu ministério, através de suas atitudes, Jesus provou que Deus não tem filhos favoritos. Cristo dava atenção e amor a todos os marginalizados da sociedade: pobres, doentes, publicanos, viúvas, etc. (Mc 2.16).

A Bíblia destaca vários gentios que creram em Jesus: a mulher de Samaria, o Centurião de Cafarnaum que foi até Jesus pedir a cura do seu escravo (Lc 7.1-3), a mulher Cananéia que pedia a libertação de sua filha (Mt 15.22), etc.

• *O Evangelho e os gentios.*

Quando estava prestes a voltar para o Pai, Jesus ordenou que os seus discípulos anunciassem a mensagem do Evangelho a todas as nações (Mc 16.15). A partir de Jerusalém, eles deveriam alcançar todo o mundo. Pedro, seguidor de Jesus foi alertado por Deus em sonhos que não deveria rejeitar nenhum gentio (Atos 10.34,35). O apóstolo Paulo, um judeu criado sob um radical zelo religioso, foi transformado pelo amor de Deus e se tornou missionário entre os povos gentios (1 Tm 2.7). Ele viajou por diversas cidades do império romano e plantou igrejas no meio de povos com quem um judeu radical jamais teria comunhão.

• *O Espírito Santo e os gentios.*

A descida do Espírito Santo foi um marco no alcance dos gentios. Ela ocorreu em meio a festa de Pentecostes, na qual se reunia em Jerusalém pessoas de diversos povos (Atos 2.1-4).

Quando o Espírito Santo desceu sobre os discípulos de Jesus que estavam reunidos, todos começaram a falar das maravilhas de Deus em outros idiomas. Este sinal maravilhou os estrangeiros (Atos 2.7,8).

A promessa do Batismo com o Espírito Santo feita por Jesus destina-se a todos os que creem (Atos 2.39). É uma confirmação de que a aliança com Deus está aberta a outros povos é justamente a descida do Espírito sobre os povos não judeus.

Dentre alguns casos, a Bíblia destaca a descida do Espírito Santo sobre os samaritanos, após a evangelização feita pelo discípulo Felipe (Atos 8.14-17). E o mesmo ocorreu sobre a família do cidadão romano Cornélio, após pregação do apóstolo Pedro. (Atos 10.44-46).

De modo que fica claro que a salvação dada por Jesus está disponível para todos. (Rm 10.12) Independente da cor da pele, da posição social, do idioma, da nação ou da família. Cristo une os diferentes. (Ef 2.12,13).

Assim, todos nós, que fazemos parte do rebanho de Cristo precisamos aprender a conviver com essas diferenças e a valorizá-las. Pois Jesus veio para unir pessoas diferentes debaixo do amor e da graça de Deus!

REVISANDO

Complete o versículo:

Mas agora, unidos com _____, vocês, que estavam _____ de Deus, foram _____ para _____ dele pela morte de _____ na cruz." Efésios 2.13.

Curiosidades Bíblicas



A Ressurreição de Lázaro

Data:
/

www.escola-ebd.com.br



Lição 9

A Bíblia diz:

"Então Jesus afirmou: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim nunca morrerá. Você acredita nisso?
João 11.25

A lição de hoje encontra-se em:
João 11.17-45

Conhecendo + de Deus:

Jesus estava perto de concluir seu ministério. Ele sabia que em poucos meses enfrentaria o momento mais crítico de sua missão: a cruz. Os sentimentos de disputa e ameaça entre os líderes religiosos era crescente. Assim, Jesus se retirou para a região mais distante de Jerusalém junto com os seus discípulos.

Certo dia chegou um mensageiro com um recado de uma família muito querida. Marta e Maria enviaram um pedido de ajuda a Jesus, pois Lázaro estava muito doente.

O amigo querido estava doente

Lázaro, Maria e Marta eram irmãos. Eles moravam em Betânia. A Bíblia não informa como essa família tornou-se tão próxima de Jesus. Entretanto a mensagem enviada pelas irmãs deixa claro que o vínculo entre eles era muito forte: "Senhor, o seu querido amigo Lázaro está doente!" (Jo 11.3b).

O apóstolo João foi o único a registrar essa história que destaca aspectos bem humanos, bem como a rotina de Jesus.



• *Jesus tinha relacionamentos.*

Mesmo sendo Deus, com todo o poder, Jesus não agia de forma isolada e independente. Ele olhava nos olhos das pessoas e conversava. Ele participava de festas e de enterros. Ele comia com pessoas de todas as classes sociais.

Como um viajante, Jesus sempre precisava de hospedagem. Em sua época não havia hotéis como hoje. Geralmente, os viajantes eram acomodados nas casas das pessoas. Para os judeus a hospitalidade é muito importante, de forma que as famílias recebiam peregrinos mesmo sem conhecê-los.

Por certo Jesus tinha outros amigos em outras cidades, foi recebido, hospedado e jantou com muitas famílias que a Bíblia não registra. Sabemos, porém, que essa família recebeu Jesus algumas vezes em sua casa.

Estabelecer relacionamentos foi um dos trabalhos de Jesus. Ele veio salvar o mundo, mas chamou discípulos para participarem da missão, anunciando o Evangelho. Ele conheceu profundamente cada um dos seus discípulos, mas estabeleceu uma intimidade maior com três: Pedro, Tiago e João, sendo este último mais íntimo (Mt 17.1; Mc 5.37).

Ele não se isolava das pessoas. Muito pelo contrário. Misturava-se com a multidão, tinha comunhão com as pessoas mais simples e tocava nos doentes, enquanto todos se afastavam deles (Mc 5.24; Mt 8.3).

• *Jesus tinha sentimentos.*

Amizade, alegria, dor, compaixão e lágrimas. Tudo isso é citado nessa história. É a maior prova da humanidade de Jesus. Sendo Deus, ele conheceu e experimentou todos os sentimentos humanos. (Sem perder sua identidade, santidade e poder).

A Bíblia ainda dá destaque para momentos de ira, pavor, cansaço, indignação, fome, sede, decepção, amor e solidariedade de Jesus (Mt 4.2; Mc 10.14; 14.33; Lc 7.13). Jesus não negava seus sentimentos. Sentia, se expressava, mas não pecava. Como Deus, ele conheceu em sua pele toda a fragilidade da nossa humanidade.

REVISANDO

Marque com um (X) nas afirmativas corretas.

( ) Marta, Maria e Lázaro eram irmãos.

( ) Lázaro morava em Jerusalém.

( ) Marta ficou doente.

( ) Jesus tinha sentimentos humanos comuns.

A tristeza de Marta e Maria

Diante do pedido de ajuda, Jesus enviou uma resposta. Porém não foi atendê-los. O mensageiro retornou para Betânia sem Jesus e com a seguinte mensagem: "[...] — O resultado final dessa doença não será a morte de Lázaro" (cf. Jo 11.4).

Parecia uma palavra de consolo; mas alguns dias depois Lázaro morreu. Com o falecimento do único homem da família, elas poderiam perder o sustento e a casa. Sem o irmão seriam órfãs e estariam desamparadas. Além disso, Jesus não tinha atendido seu pedido de socorro e (aparentemente) sua palavra não tinha se cumprido. Lázaro estava morto.

Dois dias depois que recebeu o recado, Jesus decidiu partir de onde estava. Comunicou aos seus discípulos que todos iriam voltar para a região da Judeia. Alguns questionaram, pois sabiam do clima tenso entre Jesus e os líderes religiosos e temiam ser apedrejados (Jo 11.7,8). Entretanto Jesus sabia muito bem que sua missão o levaria até a cruz e não morreria por nenhum ataque.

Quando chegou a Betânia, Lázaro já estava sepultado há quatro dias. A irmã mais velha foi a primeira que saiu ao encontro de Jesus e diante dEle expressou sua tristeza e fé. "Então Marta disse a Jesus: Se o senhor estivesse aqui, o meu irmão não teria morrido!" (Jo 11.21). Depois, Jesus chamou a Maria, que abriu seu coração da mesma forma (v. 32). Diante da tristeza dessa família e de todos que acompanhavam o luto, Jesus decidiu ir até o túmulo — Pois Ele sabia muito bem que esta fatalidade tinha um grande propósito.

REVISANDO

Há quantos dias Lázaro havia morrido quando Jesus chegou a Betânia?

A comoção de Jesus por Lázaro

Jesus e os discípulos, Marta, Maria e os amigos e parentes se dirigiram ao sepulcro. Lá, diante de todos, o mestre chorou e expressou a dor do seu coração como prova do seu amor e amizade por Lázaro. Então Jesus ordenou que abrissem a caverna. Marta alertou que isso poderia ser imprudente. Então, "Jesus respondeu: Eu não lhe disse que, se você crer, você verá a revelação do poder glorioso de Deus?" (Jo 11.40). Após a abertura do túmulo, Jesus fez uma oração pública, a fim de testificar que o milagre que estava prestes a acontecer era uma amostra do poder de Deus por intermédio dEle. Então ordenou: Lázaro venha para fora! Imediatamente Lázaro voltou à vida. Levantou-se, enfaixado como estava e saiu do túmulo. Com este sinal muitas pessoas passaram a crer que Jesus realmente era o messias, o Salvador prometido e o Filho de Deus.

Curiosidades Bíblicas







Jesus Lava os Pés dos Discípulos

Data:
/

www.escola-ebd.com.br



Lição 10

A Bíblia diz:

"Continuem a amar uns aos outros como irmãos em Cristo."
Hebreus 13.1

A lição de hoje encontra-se em:
João 13.1-17

Conhecendo + de Deus

Pouco tempo depois que Jesus ressuscitou a Lázaro, Ele se dirigiu para Jerusalém. Em sua entrada na cidade, sentado sobre um jumentinho, Ele foi aclamado! Assim se cumpriu mais uma profecia a respeito de sua vida.

Em Jerusalém, um dia antes da comemoração da Páscoa, Jesus se reuniu com os seus discípulos e fez algo que surpreendeu a todos.

O mestre dá o exemplo!

Praticamente, todas as viagens que as pessoas faziam eram a pé. Não existiam meios de transporte como há hoje em dia. As pessoas caminhavam muito, por estradas de terra, usando sandálias. De maneira que havia o hábito de tirar as sandálias e limpar os pés para entrar em casa.

Na Palestina, quando um visitante chegava, o anfitrião o honrava lavando seus pés, oferecendo óleo para seus cabelos e às vezes até mesmo uma roupa limpa. Este serviço poderia ser feito pelo anfitrião se o visitante fosse muito importante, mas geralmente era feito pelas mulheres ou pelo servo menos importante. As famílias mais ricas tinham escravos para lavar os pés das pessoas.

Jesus se reuniu com todos os seus discípulos. De forma inesperada, Ele tirou sua capa, pegou a bacia, a toalha e começou a lavar os pés dos doze. Com esse ato, Jesus ensinou grandes lições:



• *As posições NÃO são importantes* – Os discípulos de Jesus nasceram e cresceram em uma sociedade que valorizava as posições. Por um lado, as pessoas se distinguiam por ter cidadania romana ou cargo público (militar ou cobrador de impostos) e assim tinham mais direitos e privilégios que um simples judeu. Por outro, havia os religiosos e mestres (sacerdotes, escribas, fariseus, saduceus) que valorizam e protegiam suas posições. Eles usavam roupas diferenciadas e também desfrutavam de honrarias (Mt 23.2,5-8).

O conceito de superioridade era bem definido, mas Jesus o desconstruiu através do seu exemplo. Os discípulos já haviam discutido sobre esse assunto, quando a mãe de Tiago e João procurou Jesus para pedir que seus dois filhos tivessem um lugar reservado ao lado direito e esquerdo do trono dEle (Mt 20.20,21).

Nesta conversa Jesus ensinou claramente que seus discípulos não poderiam seguir os mesmos padrões da sociedade. Ele disse: "Mas entre vocês não pode ser assim. Pelo contrário, quem quiser ser importante, que sirva os outros, e quem quiser ser o primeiro, que seja o escravo de vocês. Porque até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para salvar muita gente" (Mt 20.26-28).

• *Um líder pode e deve servir* – Os discípulos sabiam que Jesus não era apenas um homem sábio, chamado de Mestre. Eles sabiam que Jesus era Deus, o Salvador do mundo. Ao contrário dos líderes humanos que desejavam ser servidos e honrados todo tempo, Jesus pegou a bacia e a toalha para fazer o trabalho pesado.

• *Servir não é humilhante* – Lavar os pés dos convidados era considerado um trabalho desprezível. Mas Jesus com sua atitude demonstrou o quanto um trabalho, mesmo simples, é honroso para Deus. Servir não diminui ninguém. Pessoas que servem não são menos importantes. No reino de Deus, não é considerado o maior aquele que é servido, e sim aquele que serve. Jesus deu o exemplo aos seus discípulos para que eles fizessem o mesmo com as demais pessoas.

REVISANDO

Correlacione as colunas:

(1) Os viajantes viajavam a pé.

(2) Militares romanos, cobradores de impostos e alguns religiosos.

(3) Jesus ensinou aos discípulos.

( ) Sentiam-se superiores e valorizavam suas posições.

( ) Que o líder pode e deve servir, e que o serviço não é humilhante.

( ) O anfitrião do viajante oferecia água para lavar os pés.

A Lavagem dos pés

Certamente foi um momento muito singular para os discípulos. Quando Jesus se aproximou de Pedro, ele se recusou a permitir que o Mestre lavasse os seus pés, pois estava consternado em ver o seu Senhor de joelhos com uma bacia nas mãos (Jo 13.6). Jesus insistiu e destacou que este também era um momento de fortalecimento da aliança entre eles, de modo que Pedro quis ser lavado por inteiro. Entretanto, Jesus alertou que isso não era necessário, pois ele já estava limpo (Jo 13.7-10).

Neste momento Jesus está mais uma vez falando verdades espirituais de maneira figurada. Quando afirmou que onze dos seus doze discípulos já estavam limpos, Ele se referia ao processo de santificação que eles passaram durante os três anos que andaram com Jesus. Com exceção daquele que o traiu, os discípulos já estavam limpos em seu caráter e essa purificação não foi feita por água, mas pela Palavra.

REVISANDO

Complete o versículo:

"_____ já estão _____ por meio dos _____ _____ que eu lhes tenho _____ _____."

João 15.3.

O valor do servo

O próprio Deus ajoelhar-se e servir é a maior prova que podemos ter de que Deus honra o serviço. Na Bíblia, temos vários exemplos de pessoas que eram servas, que faziam trabalhos simples, que eram desprezadas por muitos, mas que foram escolhidas por Deus:

• *José* – Apesar de ser filho de Israel, acabou sendo vendido como escravo por seus irmãos. Foi comercializado no Egito. Por suas habilidades, tornou-se administrador dos bens de Potifar. Diante de uma intriga, foi preso. Após anos na prisão, interpretou um sonho do rei do Egito. Porque Deus lhe revelou o sonho, Faraó o tornou Governador.

• *Josué* – Era escravo no Egito e chamava-se Oseias. Foi liberto junto com o povo judeu. Tornou-se servo de Moisés e seu aprendiz. Deus o escolheu para suceder seu líder. Através da liderança de Josué o povo de Israel conquistou a terra prometida.

• *Davi* – Era apenas um pastor quando venceu o gigante Golias, que desafiava todo o exército de Israel. Com o passar do tempo tornou-se um membro do exército, mas por causa de ciúmes do rei Saul precisou fugir. Após a morte de Saul, Davi tornou-se rei. O seu reino foi marcado por muitas vitórias militares, e tornou-se um símbolo do messias. Jesus era da descendência de Davi.

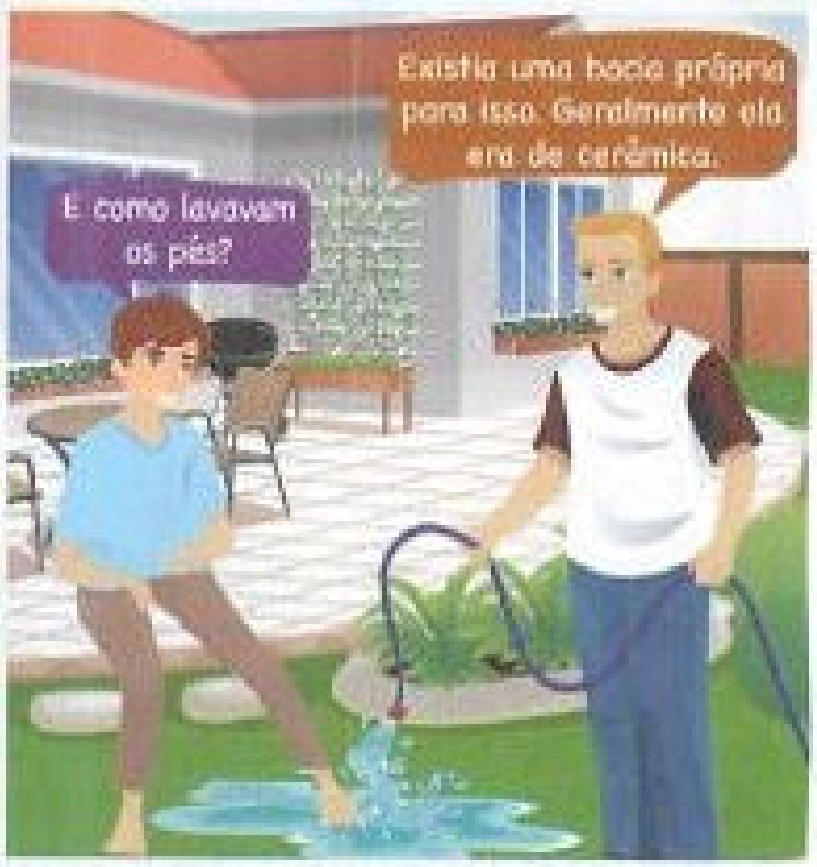
Que tenhamos a certeza de que Deus recompensará todos quantos dedicarem suas vidas em favor do seu Reino de amor.

Curiosidades Bíblicas













Jesus é a Videira Verdadeira

Data:
/

www.escola-ebd.com.br



Lição II

A Bíblia diz:

"Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem está unido comigo e eu com ele, esse dá muito fruto porque sem mim vocês não podem fazer nada."

João 15.5

A lição de hoje encontra-se em:
João 15.1-17

Conhecendo + de Deus:

Você tem algum amigo de confiança com quem compartilha seus segredos? Jesus chamou seus discípulos de amigos. Na mesma noite em que lavou os pés dos seus discípulos, Judas se retirou e foi procurar as autoridades religiosas a fim de entregá-lo ao julgamento. Após sua saída, Jesus iniciou um discurso. Essa era a última conversa que teria com seus discípulos antes da sua crucificação (Jo 13.30 – 18.1).

continuem unidos comigo

"Jesus disse: Eu sou a videira verdadeira, e o meu Pai é o lavrador" (Jo 15.1). Como de costume, Jesus fez uma alegoria, utilizando algo comum da cultura judaica: a videira.

O suco e o vinho naturais eram bebidas muito comuns entre os judeus. Plantar uvas era um costume antigo. Noé foi o primeiro homem citado na Bíblia que cultivou uvas, após o Dilúvio (Gn 9.20). A Bíblia também registra que nos tempos do rei Salomão o povo de Israel já praticava o cultivo da vinha em casa (1 Rs 4.25). A videira também é citada por salmistas e profetas. (Sl 128.3; Hb 3.17).

A plantação de uvas era colocada numa encosta onde houvesse boa drenagem e onde as uvas pudessem receber calor do sol. Geralmente, uma cerca de espinhos era colocada no alto do muro, a fim de evitar a entrada de quaisquer animais que pudessem danificar a plantação. As mudas eram plantadas a cerca de 3m entre si, para dar espaço para os ramos.

Quando Jesus afirmou "Eu sou a videira, e vocês são os ramos [...]" (cf. Jo 15.5), os discípulos já tinham em mente a imagem dessa planta. Eles a conheciam bem. Mas o que será que Jesus estava querendo ensinar?

• *A firmeza da fé* – Os discípulos de Jesus compunham a geração que experimentou a mudança da aliança entre Deus e os homens. A primeira aliança foi firmada com Abraão e orientada pela Lei de Moisés. A nova aliança foi firmada através de Jesus com todo àquele que crê no Senhor e é orientada pela Graça de Deus (Rm 3.21-26).

Jesus lhes ensinou a mensagem do Reino de Deus. E nesse momento, quando estava prestes a concluir sua missão, entregando-se para morrer na cruz, Jesus reforçava com os seus seguidores a grande necessidade deles manterem-se firmes em sua Palavra (Jo 15.5-7).

• *Dependiam de Cristo* – A videira é formada por uma só raiz e muitos ramos. A raiz não pode ser vista, mas é ela quem distribui a seiva e garante o transporte de água e nutrientes; a raiz é indispensável para o florescimento da videira. Por isso, estar ligado a Jesus é indispensável, tanto para ter a vida eterna e o perdão de Deus, como para florescer em seu Reino. Jesus foi enfático dizendo: "... sem mim vocês não podem fazer nada" (cf. Jo 15.5).

• *Dependiam uns dos outros* – Os ramos da videira crescem se entrelaçando. Um ramo isolado jamais geraria frutos. A imagem da videira também ensina que a dependência mútua entre os discípulos e a conexão entre eles era indispensável para o crescimento.

• *Dependiam do Pai* – O lavrador é responsável por cuidar e proteger a vinha. São os cuidados do lavrador que garantem os frutos. Ele também tem poder para podar ou cortar os ramos. O plantador tem autoridade para avaliar a qualidade da vinha. Ele a examina esperando colher bons frutos. Jesus desteca: "[...] o meu Pai é o lavrador" (Jo 15.1). Somente debaixo do cuidado e da autoridade do Pai é que eles poderiam gerar frutos. E também que há uma expectativa de Deus quanto a isso.



REVISANDO

Complete a frase:

"J__S__S é a __I__EIR__ verdadeira e os discípulos são os __AM__S.

Comunhão e Obediência

A conexão dos ramos da videira com a raiz e entre si mesmo, bem como a sujeição da planta ao tratamento do lavrador ilustram bem a condição dos discípulos.

• *A conexão com Cristo implica em sujeição completa ao Pai* – Todo ramo da videira que está ligado à raiz automaticamente está sujeito ao tratamento do lavrador, que avalia sua vinha. Ele pode cortar ramos que não correspondem e também limpa os ramos que dão frutos para que produzam mais (Jo 15.2).

• *O padrão da comunhão com Deus é condicionado à obediência a Ele* – A intimidade com Jesus cresce na mesma medida que seus discípulos seguem a sua Palavra. Por isso Jesus disse "Vocês são meus amigos se fazem o que eu mando" (Jo 15.14).

• *Os resultados da comunhão e da obediência são alegria, respostas de oração e frutificação* – A sujeição a Jesus e aos seus ensinamentos não é sacrificante, ao contrário, ela gera alegria plena. A comunhão com Jesus é o único caminho que leva ao Pai. É através desse relacionamento que cada seguidor de Jesus pode falar com Deus e ter suas orações respondidas. (Rm 5.1,2; Ef 3.12).

REVISANDO

Você sente-se íntimo de Jesus?

O verdadeiro discípulo produz frutos

As videiras eram plantadas com um propósito: gerar frutos. A vindima (colheita das uvas) ocorria entre julho e setembro. Geralmente envolvia toda a aldeia ou fazenda. Esse trabalho era feito em meio a cânticos e celebrações. As uvas poderiam ser comidas ou espremidas no lagar. O fruto da videira era muito esperado pelos agricultores. De igual modo existem alguns frutos que Deus espera encontrar na vida de todos que seguem a Jesus.

• *Fruto do Espírito* – Todo aquele que segue a Jesus e obedece a sua Palavra passa por um processo de transformação do caráter e da moral. Como afirma Mattew Henry: "Nós devemos produzir frutos. De uma videira, nós esperamos uvas (Is 5.2), e de um cristão, nós esperamos cristianismo."

Novas qualidades são geradas na vida de um discípulo de Jesus que são chamadas pela Bíblia de fruto do Espírito: "Mas o Espírito de Deus produz o amor, a alegria, a paz, a paciência, a delicadeza, a bondade, a fidelidade, a humildade e o domínio próprio. E contra essas coisas não existe lei" (Gl 5.22,23).

• *Amor ao próximo* – O amor é a marca principal do Evangelho de Jesus. Deus enviou seu filho porque amou o mundo. O Senhor ordenou seus discípulos a amarem a Deus, ao próximo e aos inimigos. Quem recebe o amor de Deus tem o suficiente para compartilhar com o próximo.

• *Novos discípulos* – Se a missão de uma videira é gerar uvas, a missão de um discípulo de Cristo é gerar novos discípulos. Não podemos esquecer-nos da ordem de Jesus aos seus discípulos que deviam anunciar o evangelho a todas as nações (Mc 16.15). O Senhor enviou-os como testemunhas por todo o mundo, a fim de que os que cressem também se tornassem seus seguidores. O verdadeiro discípulo produz frutos em abundância! Seja você também um ramo frutífero.

Curiosidades Bíblicas











O Mestre Fez Promessas

Data:
/

www.escola-ebd.com.br



Lição 12

A lição de hoje encontra-se em:
João 16.5-7, 13-20, 33

A Bíblia diz:

"Guardemos firmemente a esperança da fé que professamos, pois podemos confiar que Deus cumprirá as suas promessas."
Hebreus 10.23

Conhecendo + de Deus

Jesus sabia que seu tempo estava se aproximando. Dentro de alguns instantes ele iria ser preso no jardim Getsêmani. Assim, Ele dedicou suas últimas horas a conversar com os discípulos a fim de prepará-los para os próximos eventos. O Mestre fez duas promessas preciosas neste momento tão decisivo:



A promessa do Espírito Santo

Primeiramente é preciso entender quem é o Espírito Santo. Ele não é uma força ou uma energia. Ele não tem forma; não tem corpo; Ele é chamado por muitos nomes na Bíblia, tais como Espírito da Verdade, Consolador, Auxiliador, Espírito de Vida. Ele é Deus.

O Espírito Santo é uma pessoa — A Bíblia o apresenta com qualidades de uma personalidade: Ele tem conhecimento e vontade (1 Co 12.11), sentimentos (Ef 4.30). Ele pensa (Rm 8.27); Ele foi enviado pelo Pai (João 14.16-18). Ele fala, ensina, testifica, guia e envia.

Antes do nascimento de Jesus, profetas anunciaram a descida do Espírito Santo (Joel 2.28,29). Jesus estava confirmando essas palavras e prometendo que Ele mesmo o enviaria (Jo 16.7).

O cumprimento dessa promessa foi registrado pelo médico Lucas no livro de Atos dos Apóstolos 2.1-4. Os discípulos estavam em Jerusalém, reunidos, orando. Em meio à festa hebraica de Pentecostes, um som (parecido com o do vento) invadiu todo o ambiente, as pessoas viram línguas repartidas, como de fogo, sobre a cabeça dos indivíduos. "Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito dava a cada pessoa" (Atos 2.4).

A partir daquele momento, o Auxiliador começou a agir entre os primeiros crentes. Ele guiou a Igreja do Senhor Je-

Outra bênção advinda no Dia de Pentecostes foi o Batismo com o Espírito Santo, sobre o qual destacamos o seguinte:

• Todos os que reconhecem a Cristo como salvador e passam pela regeneração recebem o Espírito Santo. O Batismo com o Espírito Santo não pode ser confundido com o recebimento dEle. Antes, é o revestimento de poder para o crente testemunhar o evangelho de Cristo até os lugares mais distantes da terra (cf. At 1.8).

• O Batismo com o Espírito Santo é uma promessa feita por Deus (Atos 1.5) e realizada por Jesus na vida dos cristãos, conforme o seu querer. A evidência desse batismo, conforme Atos 2, é o falar em outras línguas. Esta graça está disponível ainda hoje a todos os seguidores de Jesus. Basta pedi-la em oração (Atos 2.38,39).



A promessa de retorno

A segunda promessa é tão grandiosa quanto à primeira: Jesus vai voltar para buscar o seu povo. Durante séculos e séculos os profetas do Antigo Testamento anunciaram que o Messias viria ao mundo (Is 7.14; Mq 5.2). Muitos povos e civilizações nasceram e deixaram de existir enquanto o tempo passava. Até que no período determinado por Deus, Jesus nasceu, cresceu e cumpriu a sua missão morrendo na cruz, ressuscitando ao terceiro dia.

Antes de partir, porém, Jesus anunciou o seu retorno. Ele consolou seu discípulos e disse que não deveriam ficar aflitos. Afinal de contas, o mesmo Jesus que ali estava, iria preparar um lugar especial para os seus seguidores, a fim de que finalmente, todos estivessem reunidos em um só corpo e para sempre (cf. Jo 14.1-3).

Já se passou muito tempo desde que essa promessa foi feita. Milhões de crentes nasceram, cresceram e morreram ouvindo o aviso: Jesus vai voltar. E irá mesmo, pois Ele é fiel em suas promessas.

Jesus Cristo deixou claro que não há uma data relevada (Mc 13.31,32). E que a sua vinda surpreenderá a muitos e por isso todos precisam estar preparados (Mt 25.13). O encontro da Igreja com Jesus será glorioso. Conforme a Bíblia diz, no dia determinado por Deus, Jesus virá pelos ares. Em um abrir e fechar de olhos os fiéis serão arrancados da terra e estarão diante de Cristo:

"Porque haverá o grito de comando, e a voz do arcanjo, e o som da trombeta de Deus, e então o próprio Senhor descerá do céu. Aqueles que morreram crendo em Cristo ressuscitarão primeiro. Então nós, os que estivermos vivos, seremos levados nas nuvens, junto com eles, para nos encontrar com o Senhor no ar. E assim ficaremos para sempre com o Senhor." (1 Ts 4.16,17).

• No arrebatamento acontecerá uma transformação – Todos os arrebatados terão seus corpos modificados milagrosamente. O corpo mortal passará a ser incorruptível (1 Co 15.51-53).

• O arrebatamento será o início da eternidade – Todos aqueles que entregaram suas vidas a Jesus passarão a viver na cidade celestial junto ao Pai (Ap 21.2,3).

• O arrebatamento é o marco de um desfecho escatológico – Profecias e propósitos de Deus para este mundo e para o povo de Israel ainda irão se cumprir depois do arrebatamento da Igreja (Ap 4.1).

"— Escutem! — diz Jesus. — Eu venho logo! Vou trazer comigo as minhas recompensas, para dá-las a cada um de acordo com o que tem feito." (Ap 22.12).

REVISANDO

Correlacione as colunas:

(1) Jesus Cristo
(2) O arrebatamento
(3) Os fiéis

( ) Acontecerá em um abrir e fechar de olhos.
( ) Serão arrancados da terra, transformados e morarão com Deus para sempre.
( ) Virá buscar a sua Igreja.

A declaração de vitória

Cristo afirmou que haverá livramento a todos os que estiverem unidos a Ele. E advertiu: "No mundo vocês vão sofrer; mas tenham coragem. Eu venci o mundo." (Jo 16.33b). Com essas palavras Jesus encerrou o seu longo discurso e orou pelos seus discípulos. Ele sabia o porquê estava dizendo isso. Mesmo depois de sua ressurreição, os discípulos foram perseguidos e mortos. Pessoas eram proibidas de falarem no nome dEle. Muitos foram executados por não negar sua fé no Salvador.

A evangelização das nações custou o sangue de muitos cristãos inocentes. Muitos pais ficaram sem seus filhos e filhos choraram a perda de seus pais. Eles realmente precisaram ter coragem.

Apesar de todo o sofrimento, de todo ataque que os primeiros crentes sofreram nada pôde destruir a Igreja do Senhor, afinal Jesus já havia vencido (Mt 16.18)! E também declarado essa vitória: "Eu venci o mundo" (Jo 16.33). Mas afinal, o que isso quer dizer?

A palavra mundo na Bíblia tem pelo menos três significados, que podem ser identificados de acordo com o seu contexto:

- *Mundo* = Criação, natureza, animais (Sl 24.1; 89.11);
- *Mundo* = Pessoas, comunidades, nações (Mc 16.15; Jo 3.16);
- *Mundo* = Sistema de valores corruptos, que é contra os princípios de Deus (1 Jo 2.15,16).

O sistema pecaminoso reinante até Cristo teve seu poder desconstituído pela autoridade de Jesus (Mt 28.18). Ele venceu a morte, o Inimigo, o poder do pecado. Ele venceu a mentira, o engano e corrupção. Ele venceu a injustiça dos homens. Ele deu à humanidade a oportunidade de ser livre do pecado, porque Ele venceu o domínio do Maligno. E assim, abriu caminho para todos os seus discípulos (de ontem e de hoje) vencerem também. Como está escrito "Porque todo filho de Deus pode vencer o mundo. Assim, com a nossa fé conseguimos a vitória sobre o mundo" (1 Jo 5.4).

Que possamos permanecer firmes na fé e aguardar com alegria o cumprimento das promessas de Cristo à sua Igreja.

REVISANDO

Correlacione as colunas:

(1) Mundo-Natureza
(2) Mundo-Pessoas
(3) Mundo-Sistema Pecaminoso

( ) Jesus o venceu.
( ) Precisamos amar e servir.
( ) Foi criado por Deus.

Curiosidades Bíblicas



A Crucificação e Ressurreição de Cristo

Data:
/

www.escola-ebd.com.br



Lição 13

A Bíblia diz:

"Mas Deus o ressuscitou, e durante muitos dias ele apareceu às pessoas que o tinham acompanhado da Galileia até Jerusalém. Agora essas pessoas são testemunhas que falam a respeito de Jesus ao povo de Israel."

Atos 13.30,31

A lição de hoje encontra-se em:
João 19.16-18;
20.11-18

Conhecendo + de Deus:

Após a celebração da ceia, em que Jesus lavou os pés dos seus discípulos, Ele pregou um sermão. Eram as últimas instruções antes da crucificação. Em seguida, Jesus fez uma poderosa intercessão por seus 11 discípulos (Jo 17).

Enquanto isso, Judas Iscariotes se dirigiu até Jerusalém a fim de procurar os líderes religiosos para fazer um acordo. Ele combinou de entregá-lo aos chefes dos sacerdotes em troca de 30 moedas de prata (Mt 26.15).

Após a intercessão, Jesus foi para o Jardim Getsêmani para ali falar com o Pai. Ele pediu para que seus discípulos esperassem enquanto orava mais isoladamente com Pedro, Tiago e João.

O Mestre pediu para que os três orassem com ele. Jesus estava muito triste e completamente angustiado. Ele se afastou um pouco mais para clamar em particular.



E de joelhos e com o rosto no chão pediu: "[...] — Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice de sofrimento! Porém que não seja feito o que eu quero, mas o que tu queres." (Mt 26.39).

Jesus estava muito aflito. O nível de seu estresse e angústia era tão grande que suou gotas de sangue. Para sua decepção quando se dirigiu aos três discípulos mais chegados, eles estavam dormindo. Jesus os confrontou dizendo: "[...] Será que vocês não podem vigiar comigo nem uma hora? Vigiem e orem para que não sejam tentados. É fácil querer resistir à tentação; o difícil mesmo é conseguir" (Mt 26.40,41). Outras duas vezes Jesus repetiu a oração e ao retornar encontrou Pedro, Tiago e João dormindo.

Jesus perante Pilatos

Jesus se levantou do jardim pronto para a sua missão. Ele se entregaria à vontade do Pai. Naquele mesmo momento Judas Iscariotes chegou acompanhado de certa multidão, mais um grupo de soldados e guardas do Templo. Eles estavam armados e preparados para um possível combate.

Jesus não ofereceu resistência. Pedro tentou reagir pegando uma espada e cortando a orelha de um servo do Sumo Sacerdote. O Mestre, porém, o repreendeu e curou o ferimento (cf. Jo 18.11).

O Senhor foi amarrado e durante a madrugada foi levado para interrogatório na casa do Sumo Sacerdote Caifás. Ali, ele foi apresentado primeiro a Anás (sogro de Caifás), que lhe fez algumas perguntas. E ao respondê-las foi esbofeteado por um guarda do Templo (Jo 18.19-23).

Enquanto Jesus era interrogado, dois dos seus discípulos estavam no pátio da casa. Foi neste momento que Pedro, sendo confrontado acabou negando a Jesus três vezes. Após ser apresentado a Caifás, decidiram levar Jesus ao Palácio do Governador para julgamento, pela manhã.

Apenas o governo romano poderia autorizar uma execução. Por isso Jesus não poderia ser morto sem o julgamento

do governador Pilatos (Jo 18.29-31). Ao ouvir as acusações feitas pelos líderes religiosos, Pilatos interrogou Jesus e não viu motivos para a condenação à morte.

Ao se dirigir à multidão que aguardava o veredito à porta do palácio, Pilatos faz uso de um costume para dar ao povo o poder de julgamento sobre Jesus, já que ele próprio não entendia bem o porquê queriam a morte daquele galileu (Jo 18.37-39).

Havia o costume de soltar um prisioneiro na ocasião da festa da Páscoa. Então, o governador pediu para a multidão escolher quem deveria ser solto: Jesus de Nazaré ou o homicida Barrabás. A multidão incitada por determinadas pessoas decidiram soltar o criminoso (Lc 23.23-25).

Assim, Jesus foi submetido ao castigo físico e escárnio: foi chicoteado e puseram sobre ele uma coroa de espinho e uma capa vermelha (Jo 19.1-3). Depois disso, Pilatos mais uma vez questionou a multidão por não ver em Jesus culpa alguma que o fizesse digno de morte.

O governador teve medo, estava sendo pressionado pelos líderes religiosos. Voltou a interrogar a Jesus com a finalidade de provocar uma defesa. Mas Jesus se recusou a tal (Jo 19.6-16). Ele estava se entregando para morrer no lugar dos pecadores. Barrabás foi apenas o primeiro pecador livre da morte por causa do sacrifício de Jesus.

REVISANDO

Abra a Bíblia e Descubra:
Qual o nome do servo do Sumo Sacerdote que teve a orelha cortada por Pedro e curada por Jesus?
(João 18.10).

A morte de Jesus

Jesus pegou a sua cruz e começou a andar em direção ao monte Gólgota que ficava do lado de fora da cidade. Uma crucificação atraía a curiosidade das pessoas e geralmente formava-se uma multidão que seguia até o local da execução. Nessa caminhada Jesus sofreu humilhações, mas também ouviu o lamento das pessoas que o amavam.

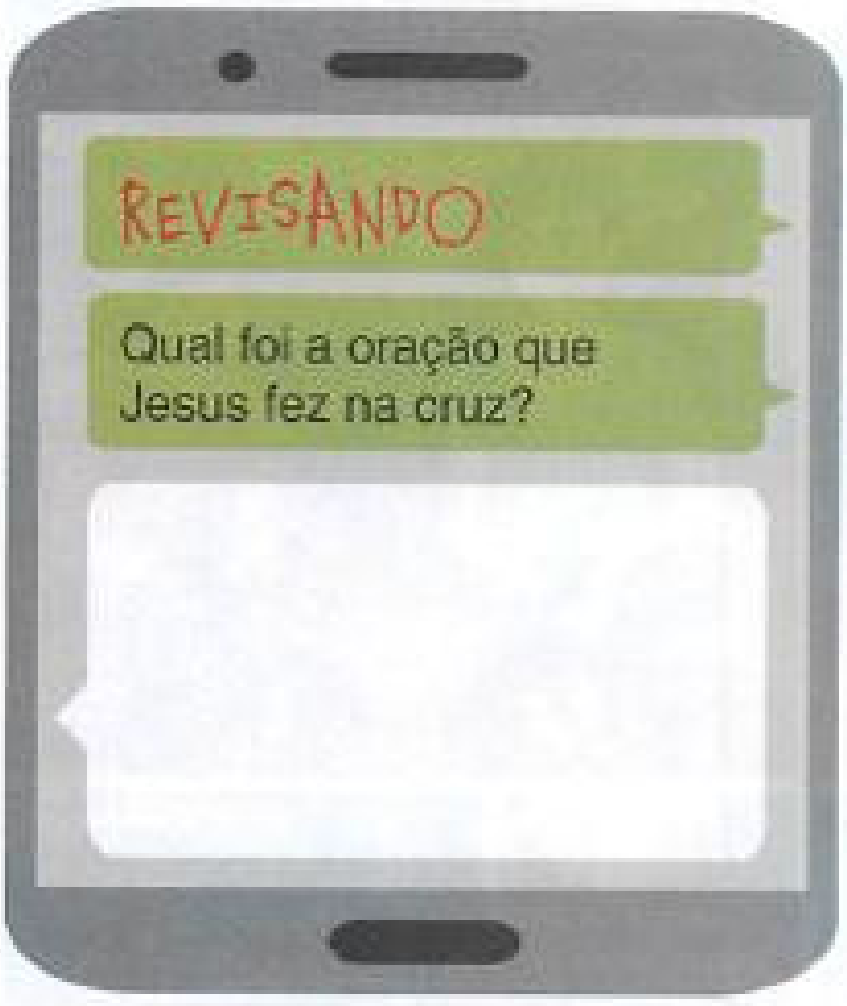
Jesus foi crucificado entre dois ladrões. Pilatos ordenou a produção de um letreiro, escrito em letras gregas, romanas e hebraicas: "Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus". Em meio às ofensas e violência que sofria, Ele fez apenas um pedido: "[...] — Pai, perdoa esta gente! Eles não sabem o que estão fazendo" (Lc 23.34).

Um dos criminosos, igualmente condenado a morte de cruz, o desdenhou, desafiando-o a provar que era o Messias. O outro repreendeu este e reconheceu a soberania de Jesus. Mesmo o vendo ultrajado e ferido, ele reconheceu que Jesus, de fato, era um Rei. E pediu "[...] — Jesus, lembre de mim quando o Senhor vier como Rei!" (Lc 23.42). E diante de sua fé, Jesus lhe concedeu o perdão dos pecados e a salvação prometendo "[...] hoje você estará comigo no paraíso" (Lc 23.43).

Os soldados romanos dividiram as suas vestes entre si e sortearam a sua túnica. Perto do meio-dia o céu foi tomado por trevas e tudo ficou escuro por três horas. "Aí Jesus gritou bem alto: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! Depois de dizer isso, ele morreu" (Lc 23.46). Neste momento o véu do Templo se rasgou de alto a baixo. A terra tremeu. Ocorreram rachaduras nas pedras e no chão. Muitas pessoas que estavam mortas ressuscitaram. Vendo estes sinais muitas pessoas passaram a crer que Jesus, de fato, era o Filho de Deus (Mt 27.51-54) — Isso foi em uma sexta-feira. No dia seguinte, seria celebrada a Páscoa.

Dessa forma, Jesus se entregou para morrer no lugar dos pecadores e pagar o preço dos pecados de toda a humanidade,

cumprindo-se assim as palavras do profeta Isaías (Is 53.4,5). Porque Ele morreu, hoje todos os pecadores que se arrependem podem ser perdoados e viver.



Jesus ressuscitou!

José de Arimateia e Nicodemos — homens respeitados em Jerusalém — procuraram a Pilatos e pediram permissão para enterrar o corpo de Jesus. A licença foi concedida. Então eles prepararam o corpo de Jesus, usando especiarias e lençóis e o enterraram de maneira muito digna, em um túmulo nunca utilizado (Jo 19.38-41).

Ao domingo, pela manhã, Maria Madalena visitou o sepulcro para chorar a morte do Mestre e viu que a pedra que fechava a entrada tinha sido removida. Imediatamente, ela avisou os discípulos. Pedro e João vieram correndo e entrando constataram: Jesus não estava lá. Somente viram os lençóis lá dentro.

Maria Madalena permaneceu chorando. Quando viu dois anjos dentro do sepulcro, vestidos de branco, que perguntaram: "Mulher, por que você está chorando?" Maria, ainda não tinha entendido o que ocorrera. Ela viu um homem do lado de fora e pensou ser o jardineiro. Implorou a ele: "[...] — Se o senhor o tirou daqui, diga onde o colocou, e eu irei buscá-lo" (Jo 20.15). Mas Ele ao invés de lhe responder a chamou pelo nome. E nesse momento ela reconheceu o Mestre. Jesus tinha ressuscitado e estava ali falando com ela! Maria Madalena foi a primeira testemunha ocular da ressurreição de Jesus. E depois dela, muitas pessoas o viram:

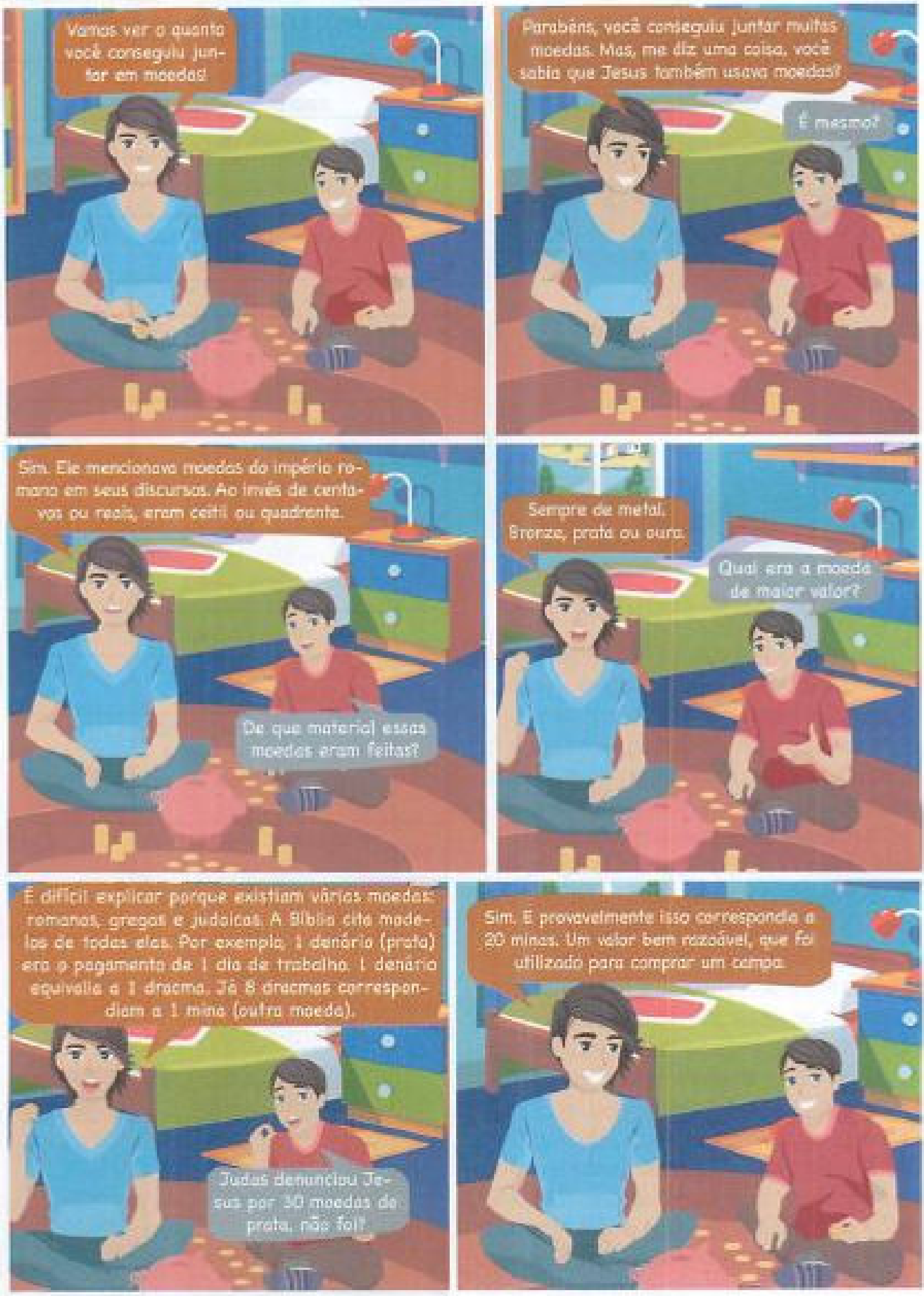
Pessoas a quem Jesus apareceu ressurreto		
Nº	Quem viu	Referência
1	Maria Madalena.	Jo 20.11-18
2	As outras mulheres que serviam Jesus	Mt 28.9-10
3	Pedro, em particular.	Lc 24.34;
4	Cleopas e seu companheiro na estrada para Emaús.	Lc 24.13-35
5	Os dez discípulos, em uma sala trancada.	Jo 20.19-25
6	Tomé e os outros, uma semana depois.	Jo 20.26-29
7	Mais de 500 discípulos em uma ocasião.	1 Co 15.6
8	Tiago, irmão de Jesus.	1 Co 15.7
9	Sete discípulos, perto do Mar da Galiléia.	Jo 21.1-23
10	Os apóstolos e talvez outros no momento da ascensão em Jerusalém.	Lc 24.50-52
11	Diversas aparições por 40 dias.	Atos 1.3

Fonte: Dicionário Wycliffe – Verbete Ressurreição de Jesus Cristo. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 1670

A morte de Jesus satisfez a Justiça de Deus com relação ao pecado. Mas a sua ressurreição foi a vitória final.



Curiosidades Bíblicas



A IMPORTÂNCIA DA CRONOLOGIA PARA OS ESTUDOS BÍBLICOS

Apesar de sua abrangência histórica, a Bíblia não está organizada cronologicamente, nem seus escritores trabalharam com esse rigor. Em termos históricos, vários de seus livros estão inseridos em outros. Daí a importância de estudar a Bíblia sob o aspecto cronológico. Vantagens:

- Ajuda o estudante a entender o arranjo de cada livro internamente, ao estabelecer a ordem histórica dos fatos narrados;
- Auxilia na compreensão das relações que se formam entre livros com diferentes gêneros de materiais. Ou seja, a relação entre história, lei, profecia, poesia, carta etc.;
- Fornece uma visão abrangente da história bíblica e, mais ainda, da história mundial, por causa da simultaneidade entre os fatos bíblicos e outros fatos historicamente relevantes ocorridos no mundo;
- Esclarece dificuldades bíblicas geralmente surgidas do choque de dados conflitantes colhidos de diferentes partes da Bíblia, os quais podem se referir a pessoas, povos, números, lugares, culturas etc.;
- Destaca as diferentes perspectivas e ênfases dos autores da Bíblia ao escreverem sobre um mesmo acontecimento (exemplo: os Evangelhos Sinópticos).



IMP@CTAR

É CHEGADA A HORA! JO 12.23

{ ENCONTRO NACIONAL DA JUVENTUDE ASSEMBLEIANA
JANEIRO 2017 SÃO PAULO

www.editoracpad.com.br/eventos